

DIARIO OFFICIAL

MELHORAMENTOS NO BRASIL
REPUBLICA FEDERAL

MELHORAMENTOS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO

ORDEN E PROGRESSO

RIO DE JANEIRO, REPUBLICA—N. 4

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1892

SUMMARIO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO.

Decreto n. 706 de 2 do corrente—Concede á companhia « Société des Mines d'Or de Faria » autorização para augmentar seu capital e elevar o numero dos seus directores.

Decretos de 14 de novembro, 19, 26, 29 e 31 de dezembro ultimo e 2 do corrente (Ministerios da Guerra, Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Instrução Publica, Correios e Telegraphos).

SECRETARIAS DE ESTADO:

EXPEDIENTE do Ministerio do Interior.

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça.

EXPEDIENTE do Ministerio da Fazenda.

EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha.

EXPEDIENTE do Ministerio da Guerra.

EXPEDIENTE da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e actos de 31 de dezembro.

EXPEDIENTE da Instrução Publica, Correios e Telegraphos e acto de 31 de dezembro.

REDACÇÃO — Formas de governo—Documentos para a historia patria—A civilização antiga—Relatorio sobre a secção de artilharia de Forges et Chantiers de la Méditerranée apresentado ao vice-almirante Barão de Corumbá em seguida a visitas e estudos feitos em abril de 1891 pelo 1º tenente Carlos Barroca.

RENDAS PUBLICAS — Alfândega Federal—Recebedoria—Mesa de Rendas do estado do Rio.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PARTE COMMERCIAL.

PATENTES DE INVENÇÃO.

ANNUNCIOS diversos.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 706 — DE 2 DE JANEIRO DE 1892.

Concede á companhia — Société des Mines d'Or de Faria — autorização para augmentar o seu capital e elevar o numero de seus directores.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao que requereu a companhia—Société des Mines d'Or de Faria—devidamente representada, resolve conceder-lhe autorização para augmentar o seu capital e elevar o numero de seus directores, de accordo com a resolução que foi tomada na reunião da assembleia geral dos accionistas realisada em Paris no dia 11 de junho de 1890.

O Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, assim o faça executar.

Capital Federal, 2 de janeiro de 1892, 4ª da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

Antônio Gonçalves de Faria.

Eu Carlos João Kunhardt, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça do Rio de Janeiro, das linguas ingleza, franceza, hespanhola e italiana, etc., etc.

Certifico que me foi apresentado um documento escripto em francez o qual, a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional e fiz o seguinte a saber:

TRADUÇÃO

SOCIÉTÉ DES MINES D'OR DE FARIA—(SOCIEDADE DAS MINAS DE OURO DE FARIA)

Cópia da acta da assembleia geral extraordinaria de onze de junho de mil oitocentos e noventa

No anno de mil oitocentos e noventa, aos onze de junho, ás quatro horas da tarde, os accionistas da sociedade des Mines d'Or de Faria, no Brazil, do capital de um milhão e oitocentos mil francos, cuja sede social é em Paris, Cité d'Antin n. 6, reuniram-se em assembleia geral extraordinaria na sala da sociedade des Etudes Coloniales et Maritimes n. 18 rue Saumon em Paris.

O Sr. Louis Roux, presidente do conselho de administração, declara aberta a sessão.

O Sr. presidente traz á mesa um numero do jornal de annuncios legais. *Les Petites Affiches* do dia vinte e quatro de maio de mil oitocentos e noventa, no qual foi feita a convocação da assembleia geral.

Elle declara que a folha de presença demonstra acharem-se presentes ou representadas mil oitocentos oitenta e nove accões, e que a assembleia está em numero sufficiente e validamente constituída.

Convida em seguida para formar a mesa na qualidade de escrutador os dous maiores accionistas presentes os Srs. Broux e Chauvelot que acceitam.

A mesa assim composta indica para secretario o Sr. Stouls secretario do conselho.

O Sr. presidente dá em seguida a palavra ao Sr. Boutan, administrador-director para a leitura do relatorio do conselho de administração concluindo pelo augmento do capital social.

Finda a leitura desse relatorio o Sr. presidente põe a votos a primeira proposta:

1.ª—A assembleia depois de ter ouvido a leitura do relatorio vota o augmento do capital social a uma somma comprehendida entre dous milhões e duzentos mil francos e dous milhões e quatrocentos mil francos e dá ao conselho de administração todos os poderes para fixar a importancia exacta desse augmento.

Esta proposta é unanimemente approvada.

O Sr. administrador-director, expõe em seguida os motivos que decidiram o conselho de administração a pedir a modificação do art. 18 dos estatutos.

O Sr. presidente põe a votos a segunda proposta.

2.ª—A assembleia vota a modificação do art. 18 dos estatutos, cujo primeiro paragrapho será de ora em diante redigido pela seguinte forma:

« A sociedade é administrada por um conselho composto de cinco membros pelo menos e de oito no mais, nomeados pela assembleia geral.

O novo administrador que eleva de sete a oito o numero dos membros do conselho, será sujeito á renovação dentro de tres annos, ao mesmo tempo que os demais.

Esta segunda proposta é igualmente adoptada unanimemente.

Nada mais havendo a tratar levanta-se a sessão ás 5 horas menos um quarto.

O presidente, Roux.

Os escrutadores, Chauvelot.—Broux.

O secretario, Stouls.

Paris, 1 de março de 1891.

E' copia fiel.—O presidente do conselho da administração, Roux.

Visto por nós maire do 9º districto de Paris, para legalisação da assignatura do Sr. Roux, supra exarada.

Paris, 3 de maio de 1891.—H. Chain, adjunto.

(Estava o sello da mairie.)

Reconheço verdadeira a assignatura rectro do Sr. Chain, adjunto ao maire do 9º districto desta capital, e para constar onde convier, passei o presente, que assignei e fiz sellar com o sello das armas deste consulado geral.

Paris, 4 de março de 1891.

M. J. Barbosa, consul geral.

(Estava o sello do consulado.)

Reconheço verdadeira a assignatura supra do Sr. Dr. Manoel José Barbosa, consul geral do Brazil em Paris.

Ministerio das Relações Exteriores, Rio, de novembro de 1891.

Pelo director geral, L. P. da Silva Rosa.

(Estavam duas estampilhas inutilisadas, no valor de novecentos reis.)

E nada mais continha ou declarava o dito documento que bem e fielmente traduzi do proprio original, escripto em francez, ao qual me reporto. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 3 dias do mez de novembro de 1881.

Carlos João Kunhardt, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 2 do corrente:

Foi transferido para o quadro extranumerario do exercito o alferes do 36º batalhão de infantaria João de Deus Moreira de Carvalho, visto haver sido posto à disposição do presidente do estado do Amazonas para exercer o logar de commandante do batalhão policial do mesmo estado;

Mandou-se reverter à 1ª classe do exercito o major de infantaria Sergio Tertuliano Castello Branco, que deverá aguardar vaga para ser classificado.

Ministerio da Agricultura

Foram concedidas as seguintes patentes de invenção:

Por decreto de 14 de novembro ultimo:

N. 1331 a Francisco Aurelio de Figueiredo, residente nesta capital, para um novo carro destinado à venda e transporte de mercadorias, denominado — Mercado Ambulante —.

Por outro de 19 de dezembro:

N. 1362 a Charles H. Ward, morador nesta cidade, para um novo systema de preparar carvão, com especialidade de carvão vegetal, e fabrico de combustível aperfeiçoado, economico e compacto.

Por outros de 26 do passado:

N. 1364 a Everard Hesketh e Alexander Marcet, residentes em Londres, por seu procurador Jules Géraud, morador nesta cidade, para uma invenção de aperfeiçoamentos nos meios a empregar referentes a refrigerar ou esfriar carne ou outros artigos.

N. 1365 a Alfredo Fernandes de Castro Bravo, residente nesta capital federal, pelo mesmo procurador, para um cognac de seiva de pinheiro e balsamo de tolu.

N. 1366 a James William Du Laney, e Charles Franklyn Du Laney, residentes em Canton (Estados Unidos da America do Norte), pelo mesmo procurador, para um mecanismo de dar corda aos relógios electricamente;

N. 1367 ao Dr. Charles Berthurd, residente no estado de Minas Geraes, pelo mesmo procurador, para um novo systema de encanamento das aguas minerais, gazosas, ferruginosas, bicarbonatadas, thermaes e sulfurosas, permitindo conduzi-las a qualquer distancia sem perdas de suas propriedades naturaes;

N. 1368 a Eugenio de Lacerda Franco, residente na capital do estado de S. Paulo, pelo mesmo procurador, para um seccador aperfeiçoado apropriado a secca do café e outros corpos granulados, denominado—Novo Seccador Lacerda.

Por outros de 29 do mesmo mez:

N. 1370 a Henry Tompson, morador nesta cidade, Samuel Wilkes e Carlos Adams Reed, moradores em Nitheroy, pelo mesmo procurador, para um novo systema de machinas para descascar café;

N. 1471 a Sigismundo Baron Wortmann, residente em Nova York, pelo mesmo procurador, para uma invenção de movimentos mecanicos aperfeiçoados.

Por decreto de 21 dezembro findo, foi removido o engenheiro João Chrockatt de Sá Pereira de Castro do logar de director da Estrada de Ferro Central do Brazil para o de chefe da fiscalização das estradas de ferro da União, sendo removido, na mesma data o major do corpo de estado maior de 1ª classe do exercito Antonio Geraldo de Souza Aguiar do logar de major fiscal do corpo de bombeiros, para o de director daquelle estrada.

Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos

Por decreto de 29 de dezembro ultimo, foi nomeado o Dr. João Moreira de Magalhães para o logar de inspector escolar do 2º districto,

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio do Interior

Expediente do dia 2 de janeiro de 1892

Ministerio dos Negocios do Interior — 1ª sessão—Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1892,

O Conselho de Intendencia Municipal, tendo deliberado na sessão de 23 de outubro ultimo, conceder por mais um anno do prazo estabelecido na condição XVIII do contracto celebrado entre o mesmo conselho e o Dr. João Luiz dos Santos Titara e outros, para os melhoramentos projectados nas freguezias suburbanas do Engenho Novo, Inhauma e Irajá, solicitou por officio de 20 de novembro do anno passado a approvação daquelle acto.

Referindo-se a clausula citada à apresentação da planta geral da área concedida e bem assim aos estudos e projectos completos e definitivos das obras e melhoramentos que os concessionarios se comprometteram a executar, julgou o governo opportuno exigir em copia os allegações apresentadas pelos concessionarios como justificativas do pedido de prorogação, as quaes foram presentes a este ministerio com o officio de 22 do mez findo.

Essas razões, porém, não parecem de todo procedentes, porquanto tratando-se de um empreendimento de proporções gigantescas, não era lícito suppor que os concessionarios o fizessem de ajudados dos necessarios elementos, de modo que no fim de um anno pudessem allegar a deficiência de engenheiros aptos. Por outro lado acresce que muitos são os interesses que naquella zona tem de permanecer sob a imminecia da expropriação e não poucos os serviços administrativos tollidos pelos privilegios conferidos à empreza pelo decreto n. 1318 D de 17 de janeiro de 1891.

Nestas condições, convindo que se estude de novo a conveniencia da prorogação solicitada, remetto ao Conselho de Intendencia os papeis inclusos afim de que, devidamente considerada a materia, declare si a manutenção do contracto aproveita os interesses do municipio. — José Hygino Duarte Pereira.

— Devolveu-se ao Conselho de Intendencia municipal, com a informação, por copia, do engenheiro das obras deste ministerio, afim de serem novamente submettidos a estudo sob o ponto de vista da hygiene e utilidade publica municipal, os papeis que acompanharam o officio n. 670 de 27 de outubro ultimo, relativo ao pedido de Raphael Siesto, Carlos Augusto Lins de Souza e Jeronymo Maximiano Romano Junior, os quaes se propõem construir um mercado no largo do antigo matadouro.

— Requisitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem para que se paguem:

A quantia de 336\$, importância de despeza feita, em dezembro ultimo, com o concerto do encanamento de agua submarino para o hospital de Santa Barbara.

O salario dos serventes do Archivo Publico Nacional, relativo ao mez de dezembro findo, na importancia de 210\$000.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Frei Fidelis de Ayola, visitador apostolico da provincia carmelitana fluminense, pedindo licença para transferir por doação, a Maria Joanna Cecilia Rich, irmã da Congregação de Nossa Senhora de Sion, a propriedade de tres casas, situadas em S. Paulo, ao largo do Carmo nos 20, 22 e 28, e pertencentes à referida Ordem Carmelitana Fluminense.—Não ha que deferir nos termos do aviso deste ministerio, de 11 de dezembro proximo findo.

Antonio Felix Sarafino, requerendo permissão para arrendar um terreno pertencente ao mosteiro de S. Bento da cidade de S. Paulo.—Não ha que deferir, nos termos do aviso deste ministerio de 11 de dezembro proximo findo.

dia 4

Declarou-se ao engenheiro Francisco Joaquim Bethencourt da Silva que o Ministerio do Exterior autoriza as seguintes despezas:

De 14:000\$, com as obras de abastecimento de agua ao hospital de Santa Izabel;

De 80:509\$, com a reconstrução das enfermarias da ala esquerda do mesmo hospital;

De 26:715\$420, com a construção do desinfectorio naquelle estabelecimento.

—Requisitou-se ao Ministerio da Fazenda a expedição de ordem para que se paguem as quantias:

De 6:348\$220, importancia de fornecimentos feitos, nos mezes de julho a outubro ultimo, ao hospital de Santa Barbara;

De 51:225\$, subvenção que compete a Aleixo Gary & Comp. pela execução, no mez findo, dos serviços de limpeza da cidade e das praias, devendo ser descontada a de 140\$, importancia de multas que lhes foram impostas por faltas commettidas no primeiro dos citados serviços;

Para que se indenise ao Dr. Symphonio Olympio Alvares Coelho a quantia de 150\$, que despendeu, no mez findo, com o serviço de limpeza da ilha das Cobras.

—Remetteram-se ao inspector geral de hygiene, 100 tubos com limpha vaccinica, vinda de Londres.

Ministerio da Justiça

Dia 4 de janeiro de 1892

Marcaram-se os seguintes prazos:

De sete mezes ao juiz de direito Genuino Firmino Vidal Capistrano, removido da comarca de Santo Antonio da Estrella, no estado do Rio Grande do Sul, para o de Morrinhos, no de Goyaz.

De quatro mezes ao juiz de direito José Manoel de Araujo, removido da comarca de São João de Monte Negro para a de Santo Antonio da Estrella, ambas no estado do Rio Grande do Sul.

Ministerio da Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Bernardina Cecilia Accioli, pedindo a restituição da quantia de 104\$, que allega ter seu finado marido, o chefe de divisão reformado Ignacio Accioli de Vasconcellos pago de mais no Thesouro Nacional, de contribuições para o montepio.—A vista da informação não ha que deferir.

João Leopoldo Modesto Leal, pedindo transference para seu nome de uma cautela de apolices da divida publica do resgate da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, na importancia de 18:700\$, por compra feita ao Dr. Galdino Moreira Cesar.—Como requer.

Rosa de Lima Maria Gonzaga, pedindo que se lhe mande passar os titulos de montepio e meio-soldo a que tem direito como viuva do finado marechal de campo José Bazileo Neves Gonzaga.—Passem-se nos termos do parecer.

Alferes honorario do exercito Francisco de Oliveira Campos, pedindo que, seja autorizada a collectoria de rendas geraes da cidade de Bragança, estado de S. Paulo, a pagar-lhe as pensões a que tem direito, de 1 de julho do anno passado em diante.—Deferido nos termos dos pareceres.

João Baptista Gasse, pedindo pagamento do montepio que deixou de receber a sua finada mulher Januaria Therza de Moraes Madureira Gasse.—Pague-se no caso de haver certidão de casamento.

Francisco Pinheiro Guimarães, emancipado com supplemento de idade, pedindo a continuação da pensão que recebia pelo ex-governo imperial.—Satisfaga a exigencia do parecer fiscal.

City of Santos Improvements Company Limited, pedindo autorização para continuar a funcionar no Brazil.—Em vista do parecer nada ha que deferir.

Honorio José da Cunha Gurgel do Amaral, ajudante do guarda-mór da Alfandega do Rio de Janeiro, pedindo abono da ajuda de custo e

da gratificação extraordinária a que se julga com direito, por ter ido a Macahé assistir à descarga de alguns navios.—Pague-se a ajuda de custo, na importância de 100\$ e uma gratificação correspondente à metade do vencimento.

Banco Brasileiro-Portuguez, pedindo autorização para continuar a funcionar no Brazil.—Em vista do parecer nada ha que deferir.

D. Pedro Augusto de Saxe Coburgo Gotha e Bragança, por seu procurador, pedindo que se lhe mande passar por certidão o que constar dos autos de arrombamento do palácio Leopoldina, em 26 de setembro do anno passado, e mais papeis relativos a este facto e defensão pela policia.—Remetta-se a petição ao Ministerio da Justiça.

Joanna Flavia de Azevedo, pensionista do Estado, communicando assignar-se desta data em diante Joanna Flavia de Azevedo Moss, e pedindo que sejam feitas as necessarias anotações na folha do pagamento do montepio que percebe.—Como requer.

Francisco Pinto de Lima, pedindo que se declare por certidão se foi contemplado nos attestados do exercicio dos funcionarios da corte de appellação desta capital dos mezes de abril a novembro ultimo.—Requeira a respectiva repartição.

Maria Josepha Cercelet, pedindo que se lhe mande passar os titulos de montepio e meio soldo a que tem direito na qualidade de mãe do finado alferes Telemaco Pedro de Castro Cercelet.—Passem-se nos termos dos pareceres.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 30 de dezembro ultimo, declarou-se sem effeito a de 25 de julho do anno passado que exonerou o Dr. Manoel Marques da Silva Acauan do logar de medico adjunto do exercito no estado do Rio Grande do Sul, visto não haver sido justificada semelhante exoneração.

Expediente do dia 21 de dezembro de 1891

Ao Sr. ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas remettendo, para que se digne providenciar com a possivel brevidade a tal respeito, o officio n. 535 de hontem datado, em que o commandante da Escola Militar desta capital trata da falta de agua de que se resente aquelle estabelecimento.

Ao general ajudante general declarando, para os fins convenientes, que se permite ao Club Tira Dentes levantar entre os seus associados um corpo de voluntarios para a defeza da Republica Federal, devendo o referido corpo ser armado e municiado a custa do mesmo club, conforme pede o respectivo presidente.

Ao inspector da Thesouraria de Fazenda do estado do Rio Grande do Norte declarando, em resposta ao seu officio n. 38 de 23 de outubro ultimo, que ao alferes Francisco Barpos, que serviu de secretario do 34º batalhão de infantaria e de commandante da guarnição deve-se fazer carga da importancia da gratificação privativa dos secretarios dos commandos de districtos militares, durante o tempo em que a receberam, bem como a qualquer outro official que tiver sido nomeado pelo mesmo commandante, visto faltar a este competencia para fazer tal nomeação.

—Ao inspector da Thesouraria de Fazenda do estado do Rio Grande do Sul, declarando que, tendo o commandante do 6º districto militar solicitado a expedição de ordens, aquella repartição, para que seja posta à sua disposição, na alfândega de Uruguayana, a quantia precisa para a aquisição da materia prima necessaria ao Arsenal de Guerra do referido estado, para confecção da armaria de ouro cru para o 4º regimento de cavallaria, do credito existente na rubrica 18ª — Equipamento e arreios—do corrente exercicio, deve ser posta à disposição do mencionado commandante a importância de 183\$ para a supracitado fim,

Ministerio dos Negocios da Guerra — Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1891.

A' Repartição de Ajudante General — Informando a commissão tecnica militar consultiva que os *Schrapnells* ultimamente vindos da Europa para os canhões Krupp de 7c,5 teem o ouvido mais largo do que o dos primitivos projectis, que acompanharam taes canhões, recomende-se em ordem do dia dessa repartição aos commandantes dos regimentos de artilharia que recolham às escolas praticas da capital os desta guarnição e do Paraná e à do estado do Rio Grande do Sul os daquella guarnição, os antigos *Schrapnells* que existirem em seus regimentos, afim de serem aproveitados naquellas escolas para exercicios, e façam pedido de novos projectis, conforme indica a mesma commissão.—José Simeão de Oliveira.

—A' Repartição de Ajudante General:

Determinando que providencie para que sejam reincluidos na Escola Militar do estado do Rio Grande do Sul os 17 alumnos della desligados em junho deste anno, em consequencia de disturbios que alli se deram, sendo que tanto estes como os que foram mandados reverter à mesma escola por aviso de 28 de novembro findo, devem ser considerados como novamente matriculados, sem que de modo algum sejam prejudicados por terem frequentado as aulas até a época dos respectivos desligamentos.

Nomeando subalterno do destacamento empregado na construção de linhas telegraphicas no estado do Rio Grande do Sul o alferes do 28º batalhão de infantaria Leonel Gonçalves de Oliveira.

Transferindo:

Para a Escola Militar desta capital a matricula com que o alumno Manoel Corrêa do Lago frequenta as aulas da do estado do Rio Grande do Sul.

A licença que teve para matricular-se em 24 do corrente na Escola Militar do estado do Ceará, para a desta capital, o soldado do 22º batalhão de infantaria Antonio Joaquim de Vasconcellos Filho, se houver vaga e satisfizer as exigencias regulamentares, ficando desde já à disposição do respectivo commandante.

— Concedendo as seguintes licenças:

Ao alumno da Escola Militar do estado do Ceará João Torres da Cruz para fazer exame de historia, no mez de março do anno vindouro, si estiver nas condições do regulamento.

— Para tratamento de saúde:

Ao alumno da Escola Superior de Guerra alferes Joaquim Candido Cordeiro, por duas mezes, no estado do Ceará, dando-se-lhe passagem, para descontar na forma da lei.

Aos alumnos da Escola Militar da capital, abaixo mencionados, à vista das inspecções a que foram submettidos em 24 do corrente:

Por tres mezes, a Luiz Mariano Pereira de Andrade, Antonio Lessa Pereira da Silva, Odilon Coriolano de Azevedo, 1º sargento Roque Simpliciano da Costa Perdigão e 2º cadete do 23º batalhão de infantaria Rogaciano Ferreira Mendes.

Por duas mezes a João de Paula Dias, João Fernandes Jansen Tavares, Arthur Feliciano Pinheiro da Silva, Armando Duval Sergio Ferreira, Samuel da Silva Caldas, Annibal Dufayez Oliveira, Jacintho Luiz de Souza Netto, Arthur Baptista de Oliveira, Manoel da Silva Perdigão e Augusto Vieira da Costa, sendo ao penultimo no estado do Amazonas e ao ultimo no do Paraná, abonando-se-lhes passagens de ida e volta para os referidos estados, afim de descontarem na forma da lei.

Por um mez a Manoel do Nascimento Pereira de Araujo.

Para tratarem de negocios de seus interesses no estado de Pernambuco, aos alumnos da Escola Militar da capital Pedro Fernandes da Silva Mouta, Thomaz Ulysses Ferreira de Mello e João Evangelista de Souza Vianna, devendo-se-lhes abonar passagens para descontarem na forma da lei.

Para no anno proximo vindouro se matricularem na Escola Militar da capital, si houver vagas e si satisfizerem as exigencias regulamentares ao 2º cadete 2º sargento do 9º regimento de cavallaria Heron Keller e ao paisano João Osorio Porphirio da Motta, devendo este ultimo desde já assentar praça e ficar à disposição do commandante da escola.

Ao tenente do 3º regimento de cavallaria José Silveira Villas Lobos Junior, para matricular-se no 3º anno do curso superior da Escola Militar do estado do Rio Grande do Sul, si estiver nas condições regulamentares.

Mandando:

Ficar sem effeito a portaria de 17 do corrente na parte relativa as transferencias, na arma de cavallaria, dos tenentes José Thomaz Machado, Bruno Steinfeld e Astolpho Epaminondas Pinto Bandeira, do 8º regimento para os 3º, 6º e 7º. Antonio Telles da Silveira, Alfredo Pretextado Maciel da Silva e Innocencio Vellozo Pedrneiras destes para aquelle regimento, e dos alferes João Frederico da Rocha e Joaquim Antonio de Azevedo do referido 8º para o 3º regimento.

Declarar:

Aos commandantes dos districtos e estabelecimentos militares que só devem passar telegrammas ao governo por motivo urgente de serviço publico.

Ao commandante do 6º districto militar que é approvado o acto de que deu conta ao quartel-mestre general o seu antecessor, mandando abonar às praças da secção de enfermeiros do Hospital Militar da cidade do Rio Grande o fardamento da tabella de 27 de outubro de 1883, com excepção da banda de lã, blusa de baeta e calça de panno, e prevenindo ao mesmo commandante de que os inferiores das enfermarias teem direito a banda de lã, na forma da observação 4ª da referida tabella, e de que o abono de fardamento a taes praças deverá ser feito por ella até o fim do corrente anno, substituindo-se a blusa de brim escuro por camisola de baeta azul, que terá a mesma duração daquella.

Inspecionar de saúde os alumnos da Escola Militar da capital Miguel Lino dos Santos e Luiz Felipe de Oliveira Barreto.

Recolher-se ao corpo a que pertence o 2º tenente do 2º batalhão de engenharia Gregorio de Paiva Meira, que se acha addido ao 2º regimento de artilharia de campanha.

Por à disposição deste ministerio o alferes de cavallaria Jorge Cavalcanti de Albuquerque.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Ministerio da Agricultura

Por portarias de 31 de dezembro ultimo:

Foram nomeados, por proposta do director engenheiro-chefe da Estrada de Ferro de Baturité, os engenheiros Gaston Duprat e Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, este para chefe de secção e aquelle para ajudante de 1ª classe da mesma estrada;

Foi dispensado o engenheiro João Baptista Maia de Lacerda, que por portaria de 25 de abril de 1891, foi nomeado para o cargo de chefe da locomoção da Estrada de Ferro Central do Brazil e que actualmente serve o de inspector geral do trafego da mesma estrada, do exercicio dos ditos logares;

Foram declarados caducos os contractos celebrados com José Julio Pereira da Silva e com o Dr. José Leopoldo Ramos, em 22 e 24 de outubro de 1890, para fundação de nucleos agricolas nos estados de S. Paulo e do Espirito Santo, visto não terem esses concessionarios dado cumprimento à clausula 4ª do respectivo contracto;

Foram concedidos tres mezes de licença, com vencimentos na forma da lei, ao cidadão Manoel Moreira da Silva, fiscal da Inspectoria Geral de Illuminação Publica da Capital Federal, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 31 de dezembro de 1891

Banco da Lavoura e Commercio, pedindo que os contractos para fundação de nucleos agricolas, celebrado com Theophilo Rodrigues da Cunha, Visconde de Aguiar e outro, José Leopoldo Ramos e José Julio Pereira da Silva, lhe sejam transferidos, prorrogando-se por dous annos os prazos fixados na clausula 4ª desses contractos.—Não ha que deferir, em relação aos dous primeiros contractos, porque já foram declarados caducos por falta de cumprimento do que preceituara a clausula indicada. Quanto aos outros, estando, pelo mesmo motivo incursos naquella pena, indefiro o pedido, fazendo-a effectiva.

Dia 2 de janeiro de 192

José Henrique Lagden. — Selle o requerimento.

Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, auxiliar de 3ª classe do prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia, pedindo para ser rectificado o seu nome na inscripção como contribuinte do montepio, visto ter havido supressão do ultimo appellido.—Deferido.

Dr. Domingos José Ferreira Valle, delegado da Inspectoria Geral das Terras e Colonisação no estado do Maranhão, pedindo autorisação para effectuar adiantamento de uma só vez o pagamento da joia do montepio, como permite o § 1º, art. 14 do regulamento n. 9422 de 31 de outubro de 1890.—Deferido.

João Gonçalves de Barcellos, continuô da Inspectoria Geral das Obras Publicas, pedindo aposentadoria.—Deferido, apresente documento para contagem do tempo de serviço.

Thomaz Nogueira da Gama, ex-administrador da floresta das Paineiras.—Compareça na Directoria Central para explicação.

Dia 4

Tenente honorario do exercito Cesario José Alexandrino dos Santos, pedindo, por certidão o que constar dos serviços que prestou na irrigação desta capital de 1885 a 1888, bem como sobre o seu comportamento.—Passa-se a certidão requerida.

Orlando Carneiro da Fontoura, pedindo privilegio para construcção, uso e gozo de uma linha ferrea, que, partindo de Cacequi, estação da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguaniana, vá ter a S. Borja, com um ramal para Itaqui.—Em face do art. 13 da Constituição, falta competencia ao governo para effectuar concessões de estradas de ferro; portanto requeira ao Poder Legislativo.

José Nunes Maciel de Oliveira, pedindo privilegio para construcção, uso e gozo de uma via-ferrea, que, partindo da cidade de Santa Anna do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul, passe pela villa de Nossa Senhora do Rosário e dirija-se á cochilha de Cacequi a entroncar-se com as outras que ali vão ter, deixando da villa de Nossa Senhora do Rosário um ramal para a cidade de S. Gabriel.—Em face do art. 13 da Constituição, o governo não tem competencia para fazer concessões de estradas de ferro; portanto requeira ao Poder Legislativo.

Samuel Ami Bataillard, Benigno Rios e outro, e Alfredo Eduardo Nogueira e outro, pedindo privilegios de invenção.—Deferidos. Compareçam na Directoria Central para pagamento do sello.

Agostinho Maximo Nogueira Penido, pedindo privilegio de invenção.—Declare a nacionalidade de seu procurador.

Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos

Por portaria de 31 de dezembro ultimo, foram concedidos três mezes de licença com o ordenado, na forma da lei, ao adjunto da Repartição Geral dos Telegraphos Thyrso Alexandrino da Silva, para tratar de sua saúde.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1892

Declarou-se ao director geral dos Correios que deverá providenciar para que sejam remettidos a esta secretaria os dados precisos afim de proceder-se á apuração do tempo liquido de serviço do 2º official aposentado dos Correios de S. Paulo, Bento Vieira da Silva.

Declarou-se ao Ministerio da Guerra que foram dadas as providencias para ser posto á disposição do chefe da commissão encarregada da construcção da linha telegraphica de Uberaba a Cuyabá, o adjunto da Repartição dos Telegraphos Francisco Pereira Marinho, em substituição do de nome Antonio Mendes Tavares.

—Requisitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem

Para que se pague

As seguintes folhas:

De 296\$130, importancia dos salarios relativos ao mez de dezembro findo, dos serventes da Escola Nacional de Bellas Artes;

De 180\$, dos serventes do Pedagogium, referentes ao mesmo mez;

De 280\$, dos serventes da Escola Normal, relativos ao mencionado mez;

De 1:972\$076, dos serventes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro;

De 1:187\$, dos serventes da Escola Polytechnica;

De 709\$999, do pessoal subalterno do Externato do Gymnasio Nacional;

De 80\$, do servente da secção de permutas da Bibliotheca Nacional;

De 90\$, do ajudante de machinista da referida Bibliotheca;

De 320\$, dos serventes do mencionado estabelecimento;

De 210\$, dos serventes do Museu Nacional;

De 240\$, dos serventes da Inspectoria Geral de Instrução Primaria e Secundaria;

De 80\$, do servente do Conselho de Instrução Superior.

As seguintes quantias:

De 238\$300, importancia de publicações feitas no *O País* para as escolas do 1º e 2º graus da Capital Federal;

De 2:211\$840, importancia de fornecimentos feitos para o Instituto Benjamin Constant, em novembro findo;

De 5:028\$200 a Manoel Moreira da Costa, pelas obras executadas no edificio em que funciona a Escola Polytechnica.

Para que se indenmisem as seguintes quantias:

De 67\$600 ao secretario da Escola Normal pelas despesas de prompto pagamento por elle feitas nos mezes de novembro e dezembro ultimos;

De 514\$400 ao porteiro da secretaria de Estado deste ministerio, por identicas despesas feitas no mez de dezembro findo;

De 153\$900 ao amanuense do Museu Nacional, por iguaes despesas, que fez no mesmo mez.

Providenciou-se:

Para que se entregue ao agente thesoureiro da Escola Polytechnica a quantia de 4:200\$ para occorrer á despesa a effectuar-se com os trabalhos de exercicios praticos finais, devendo em tempo prestar contas;

Para que se pague, á vista das respectivas folhas, a gratificação mensal de 200\$, a contar de 15 de dezembro ultimo a 15 de fevereiro futuro, aos lentes designados para dirigir os alumnos da mesma escola nos exercicios praticos.

REDACÇÃO

Fórmulas de governo

VII

E dessa transacção resultaram para as monarchias europeas diversas fórmulas, que se ligaram ora ás normas do feudalismo, influindo claramente em todas as instituições decorrentes; ora, rejeitadas estas, simulações de espontaneas concessões ao espirito democratico em sua ascendente evolução, e, em nome desta ofomento das liberdades individuaes e collectivas, doação voluntaria de parcelas do supremo poder á grande massa nacional.

Exemplo disso, e no qual se acham agrupados esses elementos feudaes e as transacções com outros privilegiados, resultam da leitura meditada sobre a *Magna Charta*, de John, cognominado Lackland, decretada no inicio do seculo XIII.

Das suas letras se depreheende o espirito, sob que foi concedida a *Magna Charta*, aliás conquistada ao poder do rei pelos seus barões, ainda descendidos da directa e possante corrente do feudalismo.

Bastar-nos-ha a citação de alguns artigos da constituição a que se submettia o povo mais occidental da Europa, sob o seu vigesimo sexto rei, para que ao espirito advenham as origens do feudalismo, actuando nessa mesma fundação constitucional ingleza.

Antes de fazel-o, porém, invocamos as paginas do recente historiador inglez que refere: « A *Magna Charta* é celebrada na historia como a supposta base em que se fundam as liberdades dos inglezes.

« Não deve, porém, ser considerada como a organização de um novo código de lei, ou antes, como tentativa de estabelecer os grandes principios da legislação.

« Não era fim dos seus autores desenvolver a jurisprudencia nacional; tinham, porém, outro fim; qual o de corrigir os abusos, que haviam crescido sobre as bases dos costumes feudaes, sob o despotismo de Guilherme I e seus successores. »

Bem que a *Magna Charta* tenha sido conquistada pela exigencia dos barões, traz ella concessões aos servos e aos vilões, cuja sorte torna melhorada, sob a protecção do novo estatuto.

Iniciada com o artigo pelo qual Lackland reconhece á igreja de Inglaterra a posse e manutenção de inteira e inviolavel liberdade, a *Charta* de 1215, condensa em suas letras o reconhecimento das classes largamente privilegiadas, formadas *pelo clero e pela nobreza*.

E dessa mesma nobreza, acompanhando as fórmulas e as instituições feudaes, está traçada a divisão hierarchica nas paginas da constituição que primeiro foi dada ao povo inglez.

De accordo com esse espirito e com a imposição dos nobres, formulou o autor da *Magna Charta*:

« Concedemos a todos os homens livres da Inglaterra por nós e por nossos herdeiros

perpetuos, todas as liberdades aqui especializadas, para que as possuam elles e seus herdeiros, como recebidas de nós e dos nossos.

« Para manter o *commum* do conselho do reino, faremos convocar os *arcebispos*, *bispos*, *clerigos*, *condes* e *grandes barões*, individualmente e por letras nossas; e em massa, pelos nossos *viscondes* e *bailios*, todos quantos de nós dependem directamente.

« A assemblea dos *communs* não acompanhará mais a nossa nobre pessoa, e conservar-se-lia em lugar fixo.

« Nenhum *bailio*, *conde* ou *outro official* tomará por força cavallos ou carros para transportar nossa bagagem, senão pagando os preços estipulados nos antigos regulamentos.

« Os *vilões* tanto dos nossos, como de alheios dominios, não serão multados, quando sob nossa protecção.

Resulta dessa simples inspecção que os *condes*, *grandes barões*, *barões*, *bailios* e *officiaes* eram conservados e respeitados nos seus privilegios, enquanto aos *negociantes*, *vendeiros livres* e *servos* fazia a *Magna Charta* apenas concessões, cercando-os da protecção real e de restrictos direitos e liberdades.

Na mesma permissão de ausentar-se ou entrar nas terras do reino lá está salvo o *direito de fidelidade* ao rei.

Nem de outro caracter poder-se-lia revestir a essência dessa appellada base da constituição politica da Inglaterra perante as contingencias em que foi negociada a *Magna Charta*.

Applicando estudo comparativo e proveitoso às instituições politicas da moderna Inglaterra, como primeiros estatutos e pactos, escriptor de contemporaneidade recente asserta:

..... Os pactos são em numero de tres: A *Magna Charta* em 1215, o *Bill dos Direitos* em 1688 e o *Act of Establishment* em 1701.

Taes são as bases da constituição inglesa. « Os pactos e os estatutos são obra *commum* dos tres ramos do parlamento, isto é, do rei e das duas camaras.

« O que lhes é peculiar e os distingue dos *estatutos* propriamente ditos, é que o rei não intervein como parte integrante do mesmo poder legislativo, como os *lords* e os *communs*; mas como verdadeira parte *contractante*, a cuja frente a nação apparece como personalidade distincta e independente.

« A acção combinada dos tres factores constitucionaes, sob a forma *regular e ordinaria* não se encontra alli.

« O observador assiste à aproximação de dous poderes que começaram por observar-se e a desconfiar reciprocamente, os quaes entraram em luta e acabam pela estipulação e acceitação de mutuas condições.

« A distincção que aqui deixamos feita serve para bem esclarecer por uma rapida inspecção as circumstancias, em que se produziram os tres grandes actos de que fallamos.»

O primeiro é a *Magna Charta*.

« Havia já alguns annos o rei John Lackland praticava exorbitancias e abusos, violencias e exações.

Sens *barões* lhe oppuzeram resistencia.

Em 1215 estabelecem coalisões e levantam tropas.

« Reunidos em Vallingford declaram-se desligados do juramento de obediencia prestado a seu soberano.

« O rei, contando apenas com a dedicação de sete fleis vassallos, transige e assigna a *Magna Charta*.

« Facil é definir o caracter desse acto.

« Não é seguramente um tratado, pois que não ha duas legitimas soberanias nem duas nações em presença uma da outra; não é uma lei, é um compromisso ou um pacto.

« Os *barões* não apparecem ali como subditos; tanto que annullaram o seu juramento de fidelidade.

« Perante esses nobres, representantes dos antigos privilegios feudaes, o rei é um vencido, como si fosse um estrangeiro e se submette às imposições dos vencedores.

« Tão verdadeira é a analogia que o texto contém sancções penaes analogas áquellas que se leriam em um tratado entre nações inimigas.

« Os *barões* estipulam que, si o rei faltar á sua palavra, elles assaltarão e tomarão os castellos reaes e molestarão o soberano por todos os meios de que disponham.

« Em toda a letra da *Magna Charta* sentem-se dous poderes armados que se olham, se observam e se acham prestes a empregar a força.

« Evidentemente seria bem pouco correcto capitular semelhante acto entre as *leis e estatutos ordinarios*.»

Em tudo o que a letra da *Magna Charta* se não refere peculiarmente à organização feudal, apparece o objecto da reivindicação da liberdade individual e o estabelecimento de preceitos tutelares para a accusação e julgamento dos subditos; daquelles que não tinham direito a approximar-se do poder soberano, nem delle compartilhar concessões e privilegios hierarchicos.

Detalhando a historia das instituições politicas da antiga monarchia inglesa, não é licito esquecer a confirmação da *Magna Charta* pela Provisão da Oxford.

Ahi, em appellidado parlamento, apparecem de novo os privilegiados pelos titulos de nobreza a dictar a lei segundo o seu querer e os seus interesses.

O rei continua sitiado por elles, segundo as proprias affirmações da Provisão.

Claros são os artigos que isso impoem:

« Os *barões* nomearão annualmente juizes, chancellor, thesoureiros e outros officiaes reaes.

« Conservarão a guarda dos castellos reaes « Convocarão annualmente tres parlamentos em fevereiro, junho e outubro.

« Nomearão a commissão permanente de doze *barões*, encarregados de se entenderem com

esses parlamentos e de tratar com o conselho real a respeito de todos os negocios.

« Nomearão quatro *cavalheiros* por condado com o fim de recolher as queixas contra os *scheiffs* e outros officiaes reaes.»

Taes disposições combinadas com o que estatuiu a *Magna Charta* transportavam de certo a soberania das mãos do monarcha hereditario, *perpetuando por si e por seus herdeiros*, para o governo dos oligarchas, vindos da origem da nobreza territorial e partilhando, á vontade, entre si a nacionalidade inteira, tutelada por tão poderosos senhores.

Documentos para a historia patria, colligidos por J. M. Vaz Pinto Coelho.

(A D. Pedro I. Mine. De Chateau Neuf)

(1829)

Sire. — En me faisant venir vous parler, je croyais que c'était pour me recommander du service important que j'ai rendu à votre Majesté, e que votre Majesté voulait enfin me faire payer la dette, que sa Majesté l'Imperatrice a contracté avec moi. Dans ces heureuses pensées, je m'acheminais avec joie, vers Saint Christophe, faisant mille châteaux en Espagne; je disposais de mille manières, la recompense que votre Majesté allait me donner, je vous aimais Sire, je ne trouvais pas assez d'expressions pour remercier Votre Majesté pour tout le bien que Votre Majesté, allait me faire, enfin Sire, j'arrivais à vos pieds, pleine de joie et de contentement.

Mais hélas! je ne restait pas longtemps, dans cette heureuse sphère, se fut pour moi, la fable de la *laitière et le pot au lait*. Deux paroles de V. Majesté suffirent pour détruire mes châteaux, et toutes ses douces illusions, que je m'étais faites, durant le chemin. Vous files changer Sire, toute ma joie en chagrin, je me comportais comme un enfant et je revins chez moi, le cœur navré de douleur, ah Sire, que je pouvais je dire à V. Majesté la raison du plus fort est toujours la meilleure. Je ne pu m'empêcher cependant de réfléchir, sur la manière genereuse desintéressée loyale et confiante, avec laquelle j'ai rendu service à V. Majesté, service que j'aurais désirée pouvoir rendre sans aucune retribution, la malheur m'oblige d'agir autrement. Croyez, Sire, que pour se reduire à aller recevoir des refus et des humiliations il faut être *maître*. Cependant Sire, malgré votre Severité, je ne me repens de rien, je me dis: comme un Dieu, ce que je fis est bien. Lorsque je suis venu dans votre Empire Sire, ce n'était pas dans l'intention de vous y rendre services ignoraies alors du quoi se composait Votre Auguste famille, si elle n'était composée de garçons ou de filles ce n'est qu'un an ou quinze mois après mon arrivée que j'ai pris toutes les circonstances, vos desirs, Sire, et ceux de vos Sujets, je pouvais faire votre honneur, je le proposa en votre présence on accepta, vous savez le reste, Sire.

Croyez qu'il m'est pénible Sire, d'être obligé de refuser de dire mon secret à V. Majesté, mais quand il serait possible de vous le dire Sire, y croirez vous? V. M. ne veut pas être convaincue par le fait, elle ne peut l'être par des paroles.

V. M. pretend, que c'est de même, que celui des francs maçons; celui-là serait au dessous du fait.

Votre Majesté, m'a proposé de le dire à un medecin, si j'avais à le confier le serait à vous Sire, que je le dirais, mais que Dieu me garde de confier jamais un secret de quelle nature qu'il soit à un courtisan pour me servir de l'expression de S. M. l'Imperatrice, ces gens là, en-

tendent toujours tout de *travers*, l'expérience m'a prouvé la grande vérité de ces paroles j'ai été le jouet d'un Sire, c'est assez pardonnez à ma franchise. Sire, je ne sais pas ce que Dieu me réserve, mais il est possible q' Dieu me permettra de prouver à l'Incrédulité de Votre Magesté pour la troisième fois, la vérité de mon secret. Votre Magesté, n'aura pas besoin de prendre de precautions pour éviter q' je parle à notre future Imperatrice, j'ai donné ma parole à V. M., q' je ne chercherais à lui parler sans la permission de V. M. Je vous la renouvelle Sire, cette parole, elle vaut un contract. Sire, l'ignorance absolue q' j'ai de l'anatomie e de la conformation de l'homme fait q' je ne dis rien sur les secrets sans fondement qui circulent dans le monde je ne combatai point non plus, l'opinion de certains medecins sur tel signe, ou tel autre, que l'enfant porte en naissant je ne connais la signification d'aucune.

Qu'il me soit permis seulement, de leur dire, que l'enfant que naît avec une double grosseur ou calombo, je ne sais trop le nom, sur le crâne, ou dans quelques autres parties du corps quelquonce n'a rien de commun avec le sexe qui doit naître dans un, deux, dix, douze ou quinze ans après. Non Sire, je soutiens qu'il n'a rien il ne peut rien y avoir sur l'enfant qui naît qui annonce ni le genre, ni le nombre de ce que doit le precéder.

Je respect infiniment le savoir de Messieurs les Medecins. Votre Magesté aurait eu de suit vingt-cinq enfans mâles, messieurs les Medecins n'auraient pas manqué j'ens suis sure de trouver toujours aux dernier né, un signe qui aurait annoncé, le sexe de celui qui devait le precéder.

Cependant Sire, malgré leur talent à deviner, ils n'ont pas pu faire donner un heretier à V. Magesté. Sa Magesté L'Imperatrice, m'assurée avoir lu, tous les ouvrages Français e Allemands qui traitent sur ce sujet, elle m'a dit, également, que Messieurs les Medecins, lui avaient donné des avis por cela, tous les avis donné, étaient a cent mille lieux du but désiré, vous l'avez vu, Sire. Ne croiez pas Sire, que mon secret aient rien de surnaturel, nous ne somme pas dans le temps des miracles, je ne suis ni une Divinité, ni une Magicienne, on aurait peut être soupçonné cela, dans un temps plus reculé, mais dans un siècle de lumières et de raison, on peut enseigner son savoir, sans courir le risque, ou d'être adoré, ou d'être brûlé. J'avoue cependant sire, que je n'aurais pas été fâchée, si dix-huit du mois dernier, de savoir un peu de magie; d'abord je m'en serais servie pour me rendre V. Magesté, très favorable, et par la vertu de ma baguette je m'aurais trouvée transportée chez moi au lieu que j'ai été obligée d'aller à pied battant la poussière, à l'ardeur, brûlant du soleil, j'aurais évité une bonne petite constipation, qui m'a rendue bien malade celle-ci avec plusieurs autres, est inscrite la huit dans le grand livre, pour compte de *monsieur Boileau*, il est just, qu'il souffre un peu, pour les chagrins et les peines qu'il m'a causé; lui seul est la cause de tous les maux que je souffre depuis quatre ans; j'aurais par *ma magie*, rendue sourd et muet un certain *Argus* qui a entendu les dernières paroles de Votre Magesté et qui n'a pas manqué de venir les repeter dans plusieurs maisons de la rue des Ourives et d'Orvidor, mais je remercie Dieu, s'il n'a entendu que les dernières. Non, Sire, mon secret n'a rien de surnaturel, il ne faut employer pour son execution ni chirurgie ni medecine, il ne faut ni vœu, ni prières, ni jeûne; il ne blesse ni la religion, ni les mœurs — Dieu que a fait la nature, a placé dans chaque chose, le pouvoir de produire, ce que lui est propre. Dieu a mis chez la femme, ses volontés, je connais ces volontés, c'est ces volontés que j'ai fait connaître à Sa Magesté L'Imperatrice, et c'est par la connaissance de ces mêmes volontés, que Sa Magesté L'Imperatrice avec votre Magesté, ont eu un heretier pour la naissance du quel, il m'a été promis une recompense que je reclame encore aujourd'hui, les larmes aux yeux.

Ah, Sire, la main sur votre noble cœur, et voyez si je merite le refus que V. Magesté, me fait, de me donner une dette, qui dans tout les temps aurait été sacré. Ah Sire je vous en supplie achevez votre ouvrage; cela n'est pas assez daigné aussi l'accorder à sa mère. Sire votre magesté cuira alors satisfait, aux intentions, et aux volontés da sa Magesté L'Imperatrice, votre magesté m'avait fait esperer qu'elle ferait quelque chose pour moi. V. Magesté me dit un jour que je lui reclamai ma dette; c'est bon je sais ou vous demeurez, j'enverrai chez vous. Sire l'esperance m'a soutenue jusqu'a aujourd'hui; je supplie V. Magesté de faire finir mes maux, si votre Magesté ne veut pas m'accorder ma dette, qu'elle ait au moins la bonté, de ne faire donner quelque chose pour vivre, pelo amor de Deus Sire. Dieu dit de donner à manger à ceux qui ont faim, j'ai faim Sire, que V. Magesté me fasse la grace de me faire donner a manger, je l'attends, de V. Auguste Bonté.

Sire je suis de Votre Magesté avec le plus profond des respects la très humble et tres sussante servante e sujette

GOUFFERTEAU DE CHATEAU NEUF.

Rio Janeiro le 2 d'aout de 1829.

A D. Pedro I

SIRE. Je vous envoie mon fils, à qui Votre Magesté, a daigné accorder son auguste e paternelle protection; et remplir à son egard les promesses et intentions de votre regrettée et bien aimée, Epouse notre chere Imperatrice qui n'est plus. Sire, je me fassais depuis longtemps, une fête des vous presenter moi-même mon fils après examins, mais Dieu maitre de tout, et de qui il nous est impossible de connaître les dessins et les volontés, a disposé de moi autrement, que sa volonté soit faite, je suis malade Sire. Sire, mon fils a fait ses examins, à votre Academie de Marine, il y a été approuvé pleinement, il a été approuvé avec justice et equité et va sortir Garde-Marine. Sire, mon fils a besoin de son auguste protecteur. V. Magesté, a daigné accorder ses bontés à mon cher petit orphelin je supplie votre Magesté de lui faire la grace de les lui continuer, Sire, mon fils a besoin d'un habillement compl t pour son nouveau grade, la depense de tout ce qui lui faudrait, pouvait aller à 200.000 reis, mais en ne lui donnant que ce qui lui est absolument necessaire cela pouvait aller, a 160.000 reis. Je n'ai point les moyens Sire, de faire cette depense je supplie V. Magesté de lui faire la grace de les lui accorder et de lui continuer vos bontés. C'est une mere malade qui vous en supplie pour son fils accordez-lui cette grace, vos bontés Sire, peuvent adoucir un peu les chagrins de son ame. Elle espere tout du meilleur des Pères, et du modèle des monarques. Je suis, Sire de V. Magesté la très humble et très obeissant servante e sujette.

GOUFFERTEAU DE CHATEAU NEUF.

A civilização antiga

(LOUIS MÉNARD)

LIMITES DA CERTEZA HISTÓRICA.—A história é o repositório das recordações da humanidade. Essas recordações tornam-se mais raras e mais confusas à medida que se remonta ao passado. O campo da história é muito restricto; não ha em rigor certeza histórica além de tres ou quatro mil annos e mesmo nesses estreitos limites ha muitas lacunas, a mór parte das quaes nunca será preenchida. Chamou-se a Herodoto o pae da história e com razão: não ha história verdadeira antes dos gregos que são, em que peze à opinião de Juvenal, o menos mentiroso de todos os povos. Sem elles, não nos restariam dos velhos imperios do Egypto e da Asia sinão listas de reis e aridas enumerações de paizes conquistados. A história judaica só sahe do legenda a partir dos reis, mais ou menos pelo tempo em que as epopéas homéricas lançavam uma ponte entre as legendas gregas e

a historia. A épica das pyramides do Egypto é muito mais remota e dellas não sabemos mais do que os nomes dos reis que as mandaram construir. Encontram-se no solo da Europa e especialmente na França, monumentos talvez mais antigos ainda, essas grandes pedras brutas que de ha muito se attribuem aos gaulezes; como se tem achado monumentos semelhantes na Asia e na Africa, contentam-se os historiadores em chamal-os megalithicos, por causa das enormes dimensões. Nada, porém, se sabe até hoje sobre a raça de homens que ergueram taes monumentos, nem do tempo em que ella viveu. Di-se-lhes uma épica indeterminada, que serve de prefacio à historia.

Esta phrase prehistorica tem sido denominada a idade de pedra, porque o trabalho dos metaes era ainda desconhecido; os homens não tinham entio por armas e ferramenta sinão pedaços ou lascas de sílex. Numerosas investigações não sido feitas ha meio seculo sobre a idade de pedra. Distinguiu-se o periodo paleolithico ou da pedra lascada e o periodo da pedra polida ou neolithico. O primeiro, que deve ter sido muito longo, remonta a prodigiosa antiguidade, attinge épocas geologicas em que os nossos continentes tinham outra configuração que não hoje e sustentavam outras especies de animaes, por exemplo, o mammoth, esse gigantesco elephante felpudo de que se achou na Siberia um specimen inteiro, conservado nos gelos. O periodo da pedra polida é muito mais antigo e toca à idade de bronze, que corresponde ao começo dos tempos historicos. Mas aqui, como quanto à successão dos periodos geologicos, devemos nos contentar com uma chronologia relativa; a idade de pedra prolongou-se em certos paizes por muito mais tempo do que em outros. Parece mesmo que existem ainda algumas tribus selvagens que não conhecem o uso dos metaes.

LEGENDA SOBRE AS ORIGENS DA CIVILISAÇÃO.—Os povos não conservam mais do que os individuos a memoria da sua infancia. O começo da civilisação furta-se aos olhos da sciencia como todas as questões de origem. Mas as religiões teem conservado delle uma vaga recordação e nol-o tem transmittido na lingua poetica dos symbolos. Collocam no limiar da historia, sob os nomes de paraizo terrestre ou de idade de ouro, uma época de paz e de innocencia em que a humanidade vivia sem leis e sem trabalho, embalada como uma criança no seio maternal da natureza.

A fabula judaica de Adão e Eva, a fabula grega de Prometheu e de Pandora são quadros allegoricos do nascimento das sociedades civilisadas. O pensamento desses dois symbolos é o mesmo, mas a expressão é tão differente que não se pôde, nem de um lado nem de outro, suppor um emprestimo de idéa.

O *Gênesis* hebraico mostra-nos o primeiro casal humano expulso do jardim do Eden, por ter comido o fructo da arvore da sciencia do bem e do mal; o deus lahweh condemna o homem a trabalhar a terra, a mulher à sujeição e faz-lhes vestes de pelles. Assim é a familia fundada sobre a subordinação da mulher ao homem e as primeiras formas do trabalho são a lavoura e industria do vestuario. Para os gregos, o nascimento da civilisação liga-se à conquista do fogo e a industria começa pelo trabalho da argila plastica; ao mesmo tempo que o titão Prometheu, pae da raça humana, é acorrentado por haver arrebatado o fogo do céu, Zeus encarrega Hephaisitos, o deus artista, de modelar a virgem Pandora com terra amassada. Pandora representa ao mesmo tempo a mulher e a vida civilisada. Encantadora e enganadora, adornada com todos os dons dos deuses, impõe ao homem a pesada cadeia do trabalho « porque ama o luxo, diz Hesiodo, e detesta a dura pobreza. » Da sua amphora fatal escapam-se mil males desconhecidos no estado selvagem e não ha remedio, a esperanza ficou ainda no fundo do vaso. E' que a industria, consequencia da conquista do fogo, é uma luta contra as forças naturaes e não ha luta sem dor. O homem deve conquistar pelo trabalho o alimento que a terra fornece gratuitamente aos outros seres, porque os deuses occultaram as fontes da vida desde que Prometheu furtou o fogo do céu.

A LINGUAGEM, INSTRUMENTO DA CIÊNCIA E PRIMEIRA OBRA DA ARTE—Toda civilização supõe, não só um começo de industria como uma sciencia rudimentar sem a qual nenhuma industria seria possível, um simples laço social, o da familia ou da tribo, um conjunto de idéas communs, isto é, uma religião e uma moral e antes do mais uma lingua, instrumento necessario de qualquer comunicação. Homero, que sempre definiu por uma palavra o caracter distinctivo de todas as cousas, chama o homem *Meropé*, isto é, o ser de linguagem articulada. Os naturalistas modernos, denominando-o *Bimano*, parecem ligar mais importancia á mão do que á palavra e nisso se mostram menos philosophos do que o velho poeta grego, que reconheceu na linguagem, instrumento da razão, signal distinctivo da nossa especie. Sem a palavra, o homem poderia, como os animais mais intelligentes, traduzir as suas sensações individuaes por uma mimica expressiva, porém não exprimir idéas geraes e não haveria sciencia possível. A origem da linguagem, portanto, liga-se necessariamente ao nascimento da humanidade.

Segundo o livro da Genese, depois que o deus Jahweh criou o homem, chamou á sua presença os animais, afim de que o homem lhes desse nomes. Para quem sabe comprehender as formulas enigmaticas da mythologia, ha nessa passagem a solução do duplo problema da origem da linguagem e da origem da sciencia. O homem conhece os objectos que o cercam pela observação das qualidades que os distinguem e permittem denominá-los.

Os autores modernos, que tem querido fazer da linguagem uma revelação divina, mostraram-se menos philosophos do que o autor da Genese.

Não é Deus que ensina a Adão os nomes dos animais, é Adão quem os denomina á medida que passam ante seus olhos.

A linguagem é ao mesmo tempo o primeiro órgão de todas as sciencias e a mais maravilhosa das obras de arte.

A LUTA PELA EXISTENCIA—Na luta pela existencia o homem está nu, fraco e desarmado.

Deve corrigir a sua fraqueza pelo laço social que lhe dá uma força collectiva e pela industria que lhe dá meios artificiaes de ataque e defesa.

A fabricação das armas foi a primeira forma do trabalho. Nas camadas geologicas pertencentes a épocas anteriores a toda historia e mesmo a toda tradição, em que os nossos continentes tinham outra configuração que não hoje e sustentavam outras especies de plantas e animais, encontraram-se, entre os restos de alimentos e cinzas de lares, incontestaveis vestigios da industria humana, machados, facas de pedra, pontas de flechas e de lanças formadas de lascas de sílex.

E' com o auxilio dessas armas grosseiras que as tribus selvagens se defendem contra as feras, e vão á caça das especies que lhe servem de alimento. As legendas collocam, com razão, heróes domadores de monstros nos comecços da historia das sociedades. Os leões, as hydras, os javalis, o dragão sempre acordado que guarda o jardim dos pomos de ouro, representam os terriveis obstaculos que a terra multiplica sob os passos da humanidade nascente. Mas o premio da victoria será a apothéose. O invencivel Heracles, o heróe redemptor, livrará Prometheu das suas cadeias, porque o homem liberta-se pelas virtudes heroicas e pelo trabalho civilizador.

AS RAÇAS HUMANAS—A historia natural divide a especie humana em tres raças principaes, a raça branca, a raça amarella e a raça negra, cada uma das quaes se subdivide em varios ramos. Mas os naturalistas não estão de accordo sobre a questão da unidade ou da diversidade original dessas tres raças. A grammatica comparada agrupa as linguas humanas em tres familias: as linguas monosyllabicas, as linguas agglutinantes e as linguas flexionadas; essas familias, porém, não correspondem á divisão ethnographica. Entre os philologos, uns admittem a diversidade original das linguas, outros consideram o monosyllabismo, a agglutinação e a flexão como phases successivas do seu desenvolvi-

mento. A historia não encontra, portanto, nem na historia natural nem na linguistica elementos de informação sufficientes para resolver o problema das origens humanas.

Os povos antigos, em consequencia do seu isolamento, só conheciam os vizinhos immediatos e tinham idéas tão incompletas sobre a ethnographia quanto sobre a geographia; cada um delles julgava-se collocado no centro da terra habitavel. No *Genesis* em o decimo capitulo, as affinidades das raças são apresentadas sob forma de genealogia; os povos conhecidos pelos hebreus são enumerados sob os nomes dos tres filhos de Noé—Sem, Cham e Japhet e dos filhos destes. Tal enumeração, porém, só comprehende uma parte dos povos de raça branca: o autor não conhece nem os negros nem os povos da raça amarella. Nos tumulos reaes do Egypto foram achadas pinturas representando as raças humanas conhecidas dos egypcios. Vê-se primeiramente um egypcio, designado como o homem por excellencia; depois um negro, um asiatico e um europeu; os vestuarios não são sempre os mesmos, mas as feições e a cor são muito caracteristicas. Homero nenhuma allusão faz á diversidade das raças.

Na *Illiada*, os troyanos não são distinguidos dos gregos sinão por um traço de costumes, a polygamia de rei Priamo. A *Odysséa* apresenta-nos um quadro pouco lisonjeiro do estado selvagem na descripção dos Cyclopes que desprezam os deuses, não cultivam a terra e nutrem-se de carne humana: «Não tem, diz o poeta, sem leis sem assembléas deliberantes; habitam as cavernas das montanhas com suas mulheres e filhos e não se incommodam uns com os outros.» Assim, para Homero, a ausencia de laço religioso, de vida politica e de industria constitue o ultimo degráo de aviltamento. E effectivamente as bases de toda a civilização são o trabalho, a reciprocidade dos direitos e a aspiração para o ideal.

(Continua)

Relatorio sobre a secção de artilharia da Forges et Chantiers de la Méditerranée apresentado ao vice-almirante Barão de Corumbá em seguida a visitas e estudos feitos em abril de 1891 pelo 1º tenente Carlos Barroca

(Continuação)

REPARO DE ESTRADO HORIZONTAL PARA O CANHÃO DE TIRO RAPIDO DE 15 CENTIMETROS, TIPO 1891

Os canhões modernos do ultimo modelo de 12 centímetros e 15 cent. de tiro rapido para serviço naval em cruzadores são servidos por carretas de peão central, em tudo semelhantes—sendo as desiguaes dimensões relativas provenientes da diferença de calibres. Foi ao seu exame que podemos dedicar maior attenção, estudando-as na officina onde alguns recebiam a ultima de mão e no *Presidente Errazuriz* onde começavam a montar a artilharia.

Como os demais reparos Canet compõe-se este da base, da carreta fixa com o apparelho de pontaria, da carreta movel com os freios hydraulicos e do escudo.

A lase circular é de aço e fixa directamente no convés. Sobre ella assenta uma chapa de bronze dentada, onde engrena o peão que serve para mover o repiro em direcção o descançam os rodets de movimento.

A carreta fixa é tambem de aço e feita de uma só peça. Na falcá da direita está a bomba, destinada a encher do liquido o cylindro do freio; na esquerda, o apparelho de pontaria e seus supportes e a caixa para o motor electrico; na parte superior das duas falcas, as munhoneiras; avante, os estaes do escudo.

O apparelho de pontaria compõe-se da roda de manobra, do tubo de ligação e do linguete. Levando-se o linguete para deante, mov-se a haste vertical da pontaria lateral cujo peão

engrena na chapa de bronze dentada da base. Trazendo-se o linguete atraz, arrasta-se a roda horizontal, que serve para a pontaria em altura, e o peão de sua haste, tambem horizontal, engrena então no sector dentado, fixo á carreta movel.

A carreta movel comprehende o berço da peça e ligado a este o cylindro do freio hydraulico do systema Canet, de haste contraria, com dous embolos e molas Belleville. Dentro do cylindro encontra-se: 1º, a haste contraria—contretige central—que denomino haste contraria porque ella está opposta á haste do embolo dentro da qual trabalha; sua acção variando á cada momento permitté ter no interior do cylindro, durante o recuo, uma pressão constante; 2º, o embolo torna-se immovel pela sua haste fixada na chapa trazeira da carreta; ao meio tem uma abertura para sahida da glycerina e para passagem da haste contraria.

No occasião do recuo, o canhão arrasta para traz o seu berço e com elle o cylindro do freio. A glycerina, que occupa o espaço do fundo do cylindro, faz pressão no embolo, fixo como vimos, e sendo ella pelo seu lado incompressivel, é forçada a passar em primeiro lugar pelo orificio anular existente entro a haste central e a abertura feita no embolo, e depois por orificios lateraes. Continuando a glycerina o movimento abre-se uma valvula e accumula-se a traz do embolo; ahi, encontra ella uma travessa apoiada nas molas de Belleville e sobre ella actua, sendo o resultado deste esforço que as molas se comprimem em quanto dura o recuo.

Terminado o recuo, o effeito inverso é produzido: as molas distendem-se e repellem a travessa que vae actuar sobre a glycerina. Esta não podendo ser comprimida, e encontrando a valvula fechada, tem de passar lentamente por algumas ranhuras muito estreitas, abertas na tampa da valvula, e assim o canhão entra em bateria, vagarosamente e sem nenhum choque.

Si por qualquer circumstancia accidental o canhão não voltar em bateria depois do recuo, lança-se mão da bomba hydraulica e carrega-se quanto possível o cylindro: o canhão não tardará a voltar á posição primitiva, como vi succeder no Polygono do Hoc quando semelhante facto se deu com o tiro rapido de 12 centímetros em experiencias.

Uma disposição que melhora muito a pratica e a rapidez do tiro é a que obriga o canhão a tomar automaticamente o angulo correspondente á alça de mira uma vez esta collocada na elevação desejada. Para as pontarias durante a noute—caso que merece a devida attenção dos artilheiros da Forges et Chantiers onde se tem feito por conta da marinha franceza experiencias delicadas e custosas—adoptam um processo novo que não foi acceito nos cruzadores chilenos por se ter julgado que as despesas dos elementos especialmente destinados a elle são disproporcionaes aos beneficios obtidos por sua adaptação. Na alça e na maça de mira collocam-se pequenas lamparas de incandescencia alimentadas por pequenos accumuladores dispostos nas falcas da carreta e que podem servir de 10 a 12 horas. A alça reflecte dous pontos illuminados de cor vermelha e a maça mostra um ponto branco que tem de ser collocado entro os dous da alça, podendo-se assim fazer as pontarias com a maior segurança porque a linha que a visada determina é parallela á linha de mira.

Os resultados alcançados com o processo adoptado nos canhões Canet parecem ter sido os melhores e muito superiores sem duvida, aos antigos meios em que se usava de materias phosphorescentes para designar os pontos de mira.

PRATICA DO TIRO COM O CANHÃO DE 12 CENTIMETROS OU 15 CENTIMETROS

Como em todos os canhões de tiro rapido de qualquer systema, em primeiro lugar o chefe da peça verifica se os cylindros dos compressores estão cheios de oleo ou glycerina e outrosim se tudo quanto é preciso para o

NOTICIARIO

exercício se acha em boa ordem, o que, quanto à primeira parte, se faz desparafusando um pouco a tampa do cylindro e deixando sahir um jacto de liquido a vêr se existe ar no cylindro. Caso se queira encher os cylindros — o que convem fazer — estabelece-se o tubo de comunicação na bomba.

Ao começar o exercício um dos homsns, collocado a cerca 1^m,5 atrás da peça, introduz o cartucho metallico que contem a carga e o projectil, o que feito o servente da direita fecha a culatra puxando a alavanca da direita para a esquerda. Faz-se fogo, na occasião própria, puxando o tira-fogo, ou calcando no botão electrico si o disparo é feito pela electricidade; depois do canhão voltar automaticamente em bateria, abre-se a culatra e extrahe-se o cartucho servido que um dos serventes retira completamente e deposita em outro logar.

Carrega-se o canhão de novo, pelo modo que vimos, ficando o chefe de peça sempre na linha de mira dirigindo o movimento da peça sem a menor perturbação.

Nos canhões destinados ao cruzador *Presidente Errazuriz*, uma unica roda dá movimento de elevação ou o de depressão, conforme a necessidade do chefe de peça que tem sobre ella a mão direita, bastando para tanto que com a esquerda, livre, elle modifique o movimento mudando a posição de um pequeno linguete ligado a uma arvore helicoidal, continuando com a direita a manobrar com a mesma roda.

O aparelho de segurança é o mesmo que já descrevemos. A culatra estando bem fechada pode-se tesar o cordão tira-fogo; o escapamento dirige o pino para o furo correspondente, onde entra; a mola do percussor comprime-se, arrastando para atrás a haste do percussor, e destendendo-se depois empurra o percussor, e o disparo tem lugar immediatamente.

Não existe neste typo machinismo algum para abrir automaticamente a culatra.

Guarnições exercitadas no manejo destes canhões podem dar, com o de 12 cent. doze tiros por minuto, e oito tiros com o de 15 cent., servidos ambos com a polvora sem fumaça. Em experiencias que vi fazer-se com o fim de verificar a maxima presteza no disparo com cargas de polvora prismatica obtive-se no canhão de 12 cent. oito tiros por minuto.

(Continua.)

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 2 de janeiro de 1892.....	323:352\$235
Rendimento do dia 4.....	256:998\$560
	580:350\$795
Em 1891.....	508:404\$457

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 2 de janeiro de 1892.....	48:724\$538
Rendimento do dia 4.....	14:991\$948
	63:716\$486
Em igual periodo de 1891....	70:936\$604

MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 2 de janeiro de 1892.....	56:109\$849
Rendimento do dia 4.....	21:536\$712
	77:646\$561

Casamento civil.— Na 11 pretoria foram lidos os proclamas de:

Angelo Pedro de Amorim e Cicilia Rosa Rodrigues Neves; Arthur Godofredo de Araujo e Fausta Noemia de Almeida; João Francisco Pires e Francisca Moreira da Silva; Francisco Ortiz Martins e Gloria Gonçalo Lopes; Edgard Antonio de Beauchair e Leonor da Gloria Brandão.

— Effectuou-se no dia 2 do corrente perante o juiz da 19^a pretoria o casamento de João da Silva Lisboa com Thereza Bernardina da Silva.

Pannos de Arrhaz.— Lê-se no *Journal do Commercio*, de Lisboa:

«No ministerio da marinha fez-se uma descoberta preciosa. Uns operarios que andavam a trabalhar em uma sala, tendo collocado um oleado e tendo necessidade de continuar alli a trabalhar, pediram ao porteiro que lhes fornecesse uma alcatifa velha ou cousa parecida para resguardar o oleado. Elle foi buscar a um velho armario uns panos e que por alli existiam guardados ha muitos annos que elles estenderam na sala, dobrados como se achavam.

Alguem que passou por ali pôde ver que os pannos tinham figuras e chamou para o facto a attenção. Foi-se ver o que era e com grande surpresa reconheceu-se que era uma esplendida colleção de pannos de Arrhaz, perfeitamente conservados, sem uma mancha, sem uma ruptura. São nove ao todo:—trez grandes pannos mureas, dois vãos de janellas e quatro sobre portas, representando scenas da vida de Marco Aurelio, com legendas em latim, circundadas por uma característica cercadura com fructas e flores e armas guerreiras.

O porteiro, que é dos mais antigos empregados do ministerio da marinha, informou que aquellos pannos forravam o antigo gabinete do ministro da marinha e que haviam sido dali retirados em 1851 por ordem do Sr. Fontes, que achava que elles aqueciam demasiadamente a sala. Foram guardados, e tão bem guardados, que nem a humidade nem a traçaramentaram com elles. Estão perfeitissimos. Parecem ser da mesma procedência dos que existem no paço de S. Vicente de Fora e um dos quaes representa a visita da rainha de Sabá a Salomão. Ouvimos avalial os hontem em vinte ou trinta contos de réis. Provavelmente irão para o museu de Bellas Artes.»

Pagadoria do Thesouro.— Pagam-se hoje, as folhas seguintes: Faculdade de Medicina, 1^a e 2^a folha, Junta Commercial, Casas de Correção e Detenção, Azyllo de Mendicidade, e continuação de Monte-Pio.

Phosphorescência do diamante.—Uma curiosa propriedade do diamante é tornar-se phosphorecente na obscuridade, depois de ter estado-exposto a uma luz intensa.

Suppunha-se até agora que essa propriedade era restricta a algumas especies particulares.

Resulta, porém, dos trabalhos recentissimos publicados pela *Revue Universelle des Inventions Nouvelles*, que aquella propriedade é commum a todos os diamantes.

Contadoria Geral da Guerra.—Paga-se hoje o Corpo Ecclesiastico, o Laboratorio Pharmaceutico Militar, os hospitaes, as enfermarias, os officiaes reformados e no Laboratorio Pyrotechnico do Campinho as ferias dos operarios.

Experiencia de physica.—Um illustre sabio inglez, Mr. Dewar, acaba de realisar no real instituto de Londres uma magnifica experiencia a temperatura de 180 graus abaixo de zero.

Collocou ante um electro-imian um recipiente de crystal que encerrava oxigenio no estado liquido.

Os assistentes puderam ver que aquelle estranho liquido se levantava com força, se precipitava sobre as superficies polares em quanto se fazia passar a corrente e como que permanecia adherente aquellas superficies até a sua completa evaporação.

Escola Normal.—Resultado dos exames de francez da 2^a serie:

Distincção — Alzira de Almeida, Clarinda America Brasileira, Adelia Ennes Bandeira. Plenamente — Paulino Severiano Pereira da Cruz.

Resultado dos exames de chorographia:

Distincção — Alcira Izabel Dardeau, Evangelina-Augusta Fontella.

Plenamente — Grão 8, Iracema Francioni de Padua; grão 7, Leoni Teixeira da Silva; grão 6, Idalina Gonçalves de Lima Coutinho.

Resultado dos exames de arithmetica e algebra, foi o seguinte:

Distincção, Paulino Severiano Pereira da Cruz.

Plenamente, grão 9, Alexandrina Anacleto de Azevedo, Amelia Gaudino, Angelica de Athlayde Jordão, Clarinda Augusta Rolindo, Jesuina Eglydia Gluck, Laura da Silva Costa, Leocadia Delphina de Barros, Maria da Gloria Fernandes, Maria de Oliveira Mattos, Maria Julia Picanço da Costa e Augusto Joaquim do Nascimento; grão 8, Aimée Bokel, Alzira de Almeida, Carmen Marroig, Clara Ferreira, Elvira Pilar da Silva Guimarães; grão 7, Josephina Gonçalves de Pinho; grão 6, Accacia Lemitina de Caldas, Joanna Francisca Ribeiro, Maria Julia Vieira e Ursula Halfeld; grão 5, Amelia Luiza Vianma, Anna Pereira, Orminda Miranda Rodrigues, Trajano Chrysostomo Corrêa; grão 4, Alice Noemia Navarro; grão 3, Amelia Clotilde Teixeira de Magalhães, Carolina Leopoldina Ribeiro, Maria Clara Camara Carlos de Menezes, Rufina Vaz Carvalho dos Santos, Arminde de Moraes Tristão, Luiza Henriqueta Feuilleat de Vasconcellos. Houve sete reprovações. Deixaram de comparecer à prova oral sete.

De Caprera á Magdalena.—Um caes de 800 metros de comprimento, tendo na parte central uma ponte, liga actualmente as ilhas de Caprera e Magdalena.

O almirante Emerico Acton, commandante maritimo na Magdalena, visitou em julho ultimo os trabalhos em companhia do respectivo director, o major Pescotto, tendo feito em carruagem o trajecto de uma ilha á outra.

A ponte não tem as dimensões gigantescas que se costumam dar ás construcções idênticas. Tem 25 metros de comprimento e tres de largo; é toda de ferro, pôde supportar os maiores pesos e é movel, afim de não impedir a navegação, deixando a passagem livre aos navios de grande tonelagem. Foi construida pela Sociedade das Forjas de Savigliano.

O porto de Hamburgo.—Pôde-se dizer que Hamburgo é hoje o primeiro porto commercial do continente europen. Em 1889 entraram neste porto nada menos de 8.000 navios com 4.808.400 toneladas. Debaixo deste ponto de vista o commercio de Hamburgo approxima-se do dos portos de Constantinopla e Nova-York, é superior ao de Marselha e Anvers, e o dobro do commercio dos portos de Hull e Dublin, e excede em cerca de 3/4 o do Havre.

No começo de 1890 Hamburgo contava 545 navios com 478 483 toneladas de registro, dos quaes 274 com 317.905 toneladas, ou 66,5 por cento, eram vapores.

Estavam em construcção a 1 de janeiro desse anno 33 vapores com 82.000 toneladas e 4 navios de vela com 6.700. Em 1889 o movimento do porto de Hamburgo foi de 11.522 vapores com 8.403.178 toneladas e 4.631 navios de vela com 1.235 039, o que dá um total de 16.153 embarcações com 9 638.217 toneladas.

A maior sonda.—A maior profundidade que até hoje se tem verificado existe no mar do Japão. É de 4.600 braças ou 8.418 metros.

Correio — Esta repartição expedirá malas hoje pelas seguintes paquetes:

Pelo *Amazonas*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até às 11 hora da manhã, cartas para o interior até às 1 1/2, ditas, com porte duplo e para o exterior até às 12, objectos para registrar até às 11 idem.

Pelo *Alexandria*, para Santos, Cananéa, Iguaçu, Paranaguá, Antonina, S. Francisco e Itajubá, recebendo impressos até às 9 horas da manhã, cartas para o interior até às 9 1/2, ditas com porte duplo até às 10 idem.

Pelo *Uruguay*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay recebendo impressos até à 1 hora da tarde, cartas para o interior até à 1 1/2 da tarde, ditas com porte duplo até à 2, objectos para registrar até 1 idem.

Pelo *Cachemir*, para Nova-York, recebendo impressos até às 9 horas da manhã, cartas para o exterior até às 10 idem.

Pelo *Cyle*, para Montevideo e Buenos-Aires, levando malas para Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até às 11 horas da manhã, cartas para o interior até às 11 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até às 12, objectos para registrar até às 11 idem.

Observatorio Astronomico

—Resumo meteorologico dos dias 28 e 29 de dezembro de 1891.

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 00	THERMOMETRO CENTIGRADO	TENSÃO DO VAPOR	HUMIDADE RE- LATIVA
1	28	7 hs. da noite..	753.02	21.2	17.44	69.2
2	29	1 " " manhã.	753.42	21.0	18.15	83.0
3	"	7 " " "	755.33	23.0	19.21	87.0
4	"	1 " " tarde..	757.82	21.5	17.88	73.0

Thermometro desabrigado ao meio dia: en-
negrecido 57,5, prateado 39,0.

Temperatura maxima 27,0.

Temperatura minima 21,6.

Evaporação 3,0.

Ozone 6.

Velocidade média do vento em 24 hs. 3^m,9.

Estado do céu

1) 0,7 encobertos por cirrus, cumulo-nimbus e nimbus, vento SSV 4^m,1.

2) 0,8 encobertos por cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento SV 1^m,1.

3) 0,7 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento SE 2^m,5.

4) 0,4 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento SE 1^m,1.

E nos dias 29 e 30 de dezembro:

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 00	THERMOMETRO CENTIGRADO	TENSÃO DO VAPOR	HUMIDADE RE- LATIVA
1	29	7 hs. da noite	753.00	22.9	16.81	81.0
2	30	1 " " manhã.	754.65	21.7	15.08	83.0
3	"	7 " " "	751.43	22.9	16.47	77.5
4	"	1 " " tarde..	753.87	22.5	15.01	74.0

Thermometro desabrigado ao meio-dia, en-
negrecido 55,0, prateado 39,0.

Temperatura maxima 28,2.

Temperatura minima 20,0.

Evaporação 3,0.

Ozone 5.

Velocidade média do vento em 24 hs. 3^m,4.

Estado do céu

1) 0,5 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento S 3^m,3.

2) 0,4 encobertos por cirrus e cumulus, vento nullo.

3) 0,6 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento SE 4^m,1.

4) 0,6 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento SE 1^m,1.

Repartição Central Meteorologica—Resumo meteorologico da estação do morro de Santo Antonio.

Dia 2 de janeiro de 1892

Temperatura à sombra..	(maxima.... 28,6 minima.... 21,3 media.... 24,9
Dita na relva.....	(maxima.... 35,8 minima.... 19,7
Dita ao sol.....	maxima.... 53,0

Evaporação à sombra 2^m,9.

— E no dia 4:

Temperatura à sombra..	(maxima.... 31,2 minima.... 21,0 media.... 26,1
Dita na relva.....	(maxima.... 51,0 minima.... 17,0
Dita ao sol.....	maxima.... 50,0

E vaporação à sombra, 2^m,2.

Abastecimento de agua— Os diversos minanciaes forneceram:

No dia 26 de dezembro de 1891:

Tinguá e Commercio.....	61.600.000
Maracanã e afluentes.....	11.199.000
Macacos e Cabeça.....	5.442.000
Carioca e Morro do Inglez.....	2.491.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.850.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.673.000
e o do Morro da Viuva.....	1.571.000

No dia 27:

Tinguá e Commercio.....	61.600.000
Maracanã e afluentes.....	10.221.000
Macacos e Cabeça.....	4.715.000
Carioca e Morro do Inglez.....	2.591.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.851.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.673.000
e o do Morro da Viuva.....	1.500.000

No dia 28:

Tinguá e Commercio.....	61.600.000
Maracanã e afluentes.....	10.102.000
Macacos e Cabeça.....	5.208.000
Carioca e Morro do Inglez.....	2.892.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.723.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.673.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 29:

Tinguá e Commercio.....	61.600.000
Maracanã e afluentes.....	9.998.000
Macacos e Cabeça.....	5.205.000
Carioca e Morro do Inglez.....	2.451.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.824.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.673.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 30:

Tinguá e Commercio.....	61.600.000
Maracanã e afluentes.....	9.298.000
Macacos e Cabeça.....	4.603.000
Carioca e Morro do Inglez.....	2.171.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.791.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.602.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 31:

Tinguá e Commercio.....	61.600.000
Maracanã e afluentes.....	8.900.000
Macacos e Cabeça.....	4.603.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.883.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.426.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.662.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

Santa Casa da Misericordia

—O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores em Cascadura, foi no dia 1 de janeiro, o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	766	701	1.467
Entraram.....	15	23	38
Sahiram.....	15	28	43
Falleceram.....	8	6	14
Existem.....	753	703	1.456

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 165 consultantes, para os quaes se aviaram 204 receitas.

— E no dia 2:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	758	693	1.451
Entraram.....	31	41	72
Sahiram.....	28	29	57
Falleceram.....	2	7	9
Existem.....	758	690	1.448

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 206 consultantes, para os quaes se aviaram 399 receitas.

Fizeram-se 6 extracções de dentes.

— E no dia 3:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	758	690	1.448
Entraram.....	20	24	44
Sahiram.....	11	27	38
Falleceram.....	6	7	13
Existem.....	761	689	1.450

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 329 consultantes, para os quaes se aviaram 431 receitas.

Fizeram-se 27 extracções de dentes.

Obituario—Sepultaram-se no dia 1 do corrente as seguintes pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso — a portuguez Rosa Pereira, 53 annos; casada, residente e fallecida á rua d'Alegria n. 33.

Althrepsia — as fluminenses Euzebia, filha de Antonio Pereira Vallado, 4 mezes, residente e fallecida á rua Fluminense n. 24; Manoel, filho de Elvira Alves Fortunata, 49 dias, residente e fallecida á rua da Piedade n. 9.

Derramamento cerebral — a fluminense Jeronyma Magalhães Almeida, 75 annos, viúva, residente e fallecida á rua Bambina 53.

Enterite aguda — as fluminenses Philomena, filha de Antonio Almeida Pires, 6 mezes; residente e fallecida á rua Lavradio n. 186; Luiza, filha de Julio Cezar Pereira de Carvalho, 37 dias, residente e fallecida á rua de S. João Baptista n. 72.

Febre amarella — o portuguez José Julio Ramos, 50 annos, casado, residente e fallecido á rua Visconde de Saubachy n. 225; o hespanhol Joaquim Lago e Pazo, 23 annos, solteiro, residente á rua Fresca n. 3 e fallecido no Hospicio da Saude; o italiano João Baptista Mastangelo, 25 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Hospicio n. 239; a oriental Annita Dinizo, 4 1/2 annos, fallecida na Santa Casa. Total, 4.

Febre puerperal — a bahiana Maria da Fonseca Abreu, 31 annos, casada, residente e fallecida á travessa Marquez do Paraná n. 10; a portugueza Constancia Arminda de Jesus, 26 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Senhor dos Passos n. 175. Total, 2.

Envenenamento por acido phenico — a fluminense Hortencia de Padua Cordeiro, 28 annos, residente e fallecida á rua Nobrega n. 1.

Perimento da medulla esquerda por arma de fogo — o portuguez Manoel de Mello, 20 annos, solteiro, residente á rua da Harmonia. Verificou-se o obito no Necroterio.

Fraqueza congenita — a fluminense Amelia, filha de Antonio Soares Vieira, 2 mezes, residente e fallecida á rua da Saude n. 154.

Gangrena na boca — o portuguez José da Costa, 45 annos, viúvo, residente na cidade do Bananal, o fallecido na Santa Casa.

Insufficiencia aorta — o portuguez João Baptista Gonçalves, 50 annos, casado, residente e fallecido a praça da Gloria n. 1.

Lesão cardíaca — o português José Pereira de Mendonça, 31 annos, casado, residente e fallecido à rua do Visconde de Sapucahy n. 185.

Lesão orgânica do coração — o brasileiro coronel Antonio F. Pereira do Lago, 64 annos, casado, residente e fallecido à travessa das Flores n. 14.

Marasmo senil — o africano Felício, 70 annos, casado, residente e fallecido no Asylo de Mendicidade.

Meningite — o fluminense Isairo, filho de Lourenço Pereira Machado, 10 mezes, residente e fallecido à rua do Barão de S. Francisco Filho n. 13.

Phthisose pulmonar — o português Manoel Domingues dos Santos, 38 annos, viuvo, residente e fallecido à rua de Sant'Anna n. 19.

Sarampão — a fluminense Amelia, filha de Joaquim Victorino de Souza, 14 mezes, residente e fallecida à rua da Alegria n. 31.

Syncope cardíaca — O fluminense Osório José Luiz de Aguiar, 22 annos, solteiro, residente em Santa Anna de Pirahy e fallecido na Santa Casa.

Tuberculos mesentericos — Barbara, 11 annos, residente e fallecida à rua do Jardim Botânico, em frente à fabrica Carioca.

Tuberculose pulmonar — Os brasileiros Chrispim Antonio Alves, 43 annos, solteiro, residente à rua do Senhor dos Passos n. 59 e fallecido no hospício da Saude; Manoel João dos Santos, 17 annos, solteiro, residente no cruzador *Parahyba* e fallecido no hospital de Marinha; os fluminenses Alexandre Xavier, 65 annos, presumíveis, verificado o obito no Necroterio; Generosa Escholastica da Conceição, 35 annos, solteira, residente e fallecida no Retiro Saudoso n. 33; Amelia Luiza da Cunha Monteiro, 25 annos, solteira, residente e fallecida à rua do Senador Pompeo n. 21; Malhada Luiza da Silveira Monteiro, 31 annos, solteira e fallecida à rua do Senador Pompeo n. 21 e Joanna Carneiro da Cunha, 28 annos, casada, residente e fallecida à Quinta da Boa Vista.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

Varicela confluenta — os fluminenses Antonio, filho de Antonio Teixeira Sampaio, 2 annos e 4 mezes, residente e fallecido à rua Rademaker n. 1; Alfredo Arruda Mello, 40 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 18; Antonio Valeriano do Valle, 38 annos, casado, residente à rua de S. Luiz Gonzaga n. 84 e fallecidos no Hospital de Santa Barbara; Izaura, filha de Alberto Carlos de Figueiredo, 18 mezes, residente e fallecido à rua do Nuncio n. 738; Zulmira, 35 annos, casada, residente e fallecida à rua de D. Julia n. 46.

na ilha dos Melões e fallecido no hospício da Saude; o italiano Fattorini Francisco, 45 annos, solteiro; o alemão Dato Prena, 35 annos, solteiro, residente à rua Conde de Figueiredo; os portugueses Carmina Augusta, 18 annos, casada, residente à rua General Sampaio n. 30 e fallecidos na Santa Casa; Antonio Alexandre, 21 annos, solteiro, residente na Villa Guarany e fallecido no hospício da Saude; o francez Auguste Jean Marie Henry, 42 annos, solteiro, residente à rua da Conceição n. 23 e fallecido no hospício da Saude. Total, 8.

Febre perniciosa — a portugueza Maria Emilia, 40 annos, casada, residente e fallecida a rua de S. Christovão n. 243.

Febre typhoide — a fluminense Eulalia Maria das Dores, 45 annos, solteira, residente e fallecida à rua Monte Alverne n. 9 B.

Perimento penetrante do pulmão esquerdo — o portuguez Miguel Luiz Siqueira Lima, 70 annos, viuvo, residente e fallecido à rua Barão de S. Felix n. 55.

Gastro entero colite : o fluminense Justino, filho de Martinho Albano de Carvalho, 45 dias, residente e fallecido no Alto da Boa-Vista.

Gangrena — a fluminense Maria Margarida dos Santos, 60 annos, casada, residente e fallecida a rua Augusta n. 54.

Insufficiencia mitral — os fluminenses Fabiliano José da Fonseca, 30 annos, casado, residente e fallecido a rua da Providencia n. 20 A; Franco Foster Ribeiro, 41 annos, casado, residente e fallecido a rua Souza Barros n. 9.

Lesão cardíaca — o pernambucano José Pires da Cruz, 34 annos, solteiro, residente e fallecido a rua Conde de Leopoldina n. 53.

Meningite — os fluminenses Alva o, filho de Francisco Ferreira, 5 mezes, residente e fallecido a rua Haddock-Lobo n. 136; João, filho de Laudelina de Campos Azevedo, 18 mezes, residente e fallecido a rua Barão Nogueira da Gama n. 7. (Total, 2)

Rheumatismo polyarticular — o pernambucano Damiao da Cunha Lages, 24 annos, solteiro, residente à Praça Municipal n. 4. B, e fallecido na Santa Casa.

Septicemia — a africana Rosa Maria da Conceição, 70 annos, solteira, residente à Travessa do Bonjardim n. 12, e fallecida na Santa Casa.

Tuberculose pneumonia-laryngea — a cearense Maria Theresa da Conceição Andrade, 35 annos, casada, residente e fallecida a rua do Riachuelo n. 150.

Tuberculose pulmonar — o portuguez Ignacio Caetano da Rocha, 45 annos, casado, fallecido a rua Conde de Bomfim n. 18; a fluminense Luzia Maria da Conceição, 18 annos, solteira, residente a rua Barão de S. Felix n. 43; o argentino Antonio Candido Rodrigues, 30 annos, casado, residente a rua Miguel de Frias n. 46 e fallecido na Santa Casa; as fluminenses Leopoldina Guilhermina do Nascimento, 35 annos, solteira, residente e fallecida a rua Dr. Costa Ferraz n. 25; Guilhermina Ferreira do Rosario, 46 annos, solteira, fallecida no asylo dos mendigos; Martinha Maria da Conceição, 22 annos, solteira, residente e fallecida a rua da Esperança n. 4; Maria Martins Ferreira, 34 annos, casada, residente e fallecida a rua do General Caldwell n. 133. (Total 7).

Typho icterode — o inglez Guilherme Dejan, ou William Dion, 26 annos, solteiro, fallecido na casa de detenção.

Tisica pulmonar — o fluminense José Raymundo Barbosa, 70 annos, casado, residente no Campo Grande e fallecido na Santa Casa.

Tetano dos recém-nascidos — o fluminense Joaquim, filho de José Machado Espindola, 8 dias, residente e fallecido a rua Francisco Eugenio n. 24.

Myocardite degenerativa — o bahiano Thomaz Rodrigues da Silva, 51 annos, solteiro, residente a rua Matto Grosso n. 20 e fallecido na Santa Casa.

Tuberculose pulmonar — a cearense Maria da Motta, 21 annos, viuva, residente na Barra do Pirahy e fallecida na Santa Casa.

Varicela hemorrhagica — as fluminenses, Herminia de Miranda, 17 annos, casada, resi-

dente e falecida a Ladeira Alice n. 3; Olivi filha de Maria Emilia das Dores Silva, 3 annos, residente e falecida a rua Duque de Saxe 3 A; Laudelina, filha de Joviana Maria da Conceição, 11/2 anno, residente a rua de S. Christovão n. 173; Julia Maria da Conceição, 20 annos, solteira, residente no Becco dos Ferreiros n. 7, e falecida em Santa Barbara.

Feto — um do sexo masculino, filho de José Turibio Dias de Moura, residente a rua da America n. 34.

Erysipela perniciosa — o peruano Olimou Martinez Esquiedo, 45 annos, viuvo, residente e fallecido a rua Fresca n. 3.

Febre perniciosa — o mineiro, Hohnestaldo Ameno, 21 annos, solteiro, residente a rua de São Bento n. 49, e fallecido na Casa de Saude S. Sebastião.

Febre amarella — a fluminense Maria, filha do coronel Manoel Eugenio de Moraes Costa, 8 annos, residente e fallecida a rua dos Junquillos n. 4; os portuguezes Luis Domingues Quintas, 65 annos, solteiro, residente na Aparecida e fallecido a rua da Quitanda n. 46; Antonio José, 28 annos, solteiro, residente e fallecido a praça Duque de Caxias n. 20. (Total, 3.)

Gastro-entero colite — Carmen, filha do Dr. Thomaz de Aquino Gaspar Junior, 1 anno, residente e fallecida a rua Dr. Dias Ferreira n. 6.

Lesão dupla mitral — o mineiro Celestino de Souza Lima, 25 annos, solteiro, residente e fallecido a rua Carvalho de Sá n. 25.

Metrorrhagia puerperal — a portugueza Maria da Conceição, 36 annos, casada, residente e fallecida a rua do Riachuelo n. 39.

Tuberculos mesentericos — Rita, filha de Manoel Antonio dos Santos, 17 dias, residente e fallecida a rua D. Castorina.

Tuberculos pulmonares — os portuguezes José Marques da Silva, 35 annos, solteiro, residente a Estação do Riachuelo e fallecido no hospício S. João de Deus; Seraphim Corrêa, 28 annos, solteiro, residente a rua Matto Grosso n. 2 e fallecido no hospício de S. João Baptista. (Total, 2.)

Um feto do sexo feminino, filho de Francisco Netto de Araujo, residente a rua Marquez de S. Vicente n. 26.

N. B. — Sepultou-se mais no dia 1 do corrente, fallecido de choque traumatico, o fluminense Mario Rego, 10 annos, residente o fallecido a rua Sete de Setembro n. 54.

No numero dos 55 sepultados estão incluidos 19 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

— E no dia 3:

Accesso pernicioso — o portuguez José Americo, filho de José Henrique Gastalho, 6 1/2 annos, residente e fallecido a rua Pinto de Figueiredo n. 10.

Arterio-capillarite-fibrosa — o africano Jorge, 70 annos, solteiro, residente em Paqueta e fallecido na Santa Casa.

Bronchite capillar — a fluminense Alice, filha de Maria Rosa do Amor Divino, 6 mezes, residente e fallecida a rua João Ventura n. 5.

Beriberi — o bahiano Nemesio José da Silva, 29 annos, solteiro, residente e fallecido no hospital C. do Exercito.

Congestão cerebral — um desconhecido, 40 annos presumíveis. (Verificado o obito no Necroterio.)

Cachexia senil — a africana Albina, 90 annos, viuva, residente e fallecida a rua Conde de Bomfim n. 6.

Entero-colite — a fluminense Eliza, filha do 2º tenente Augusto Cesar Eloy Corrêa, 2 mezes, residente e fallecida a rua do Barão do Itapagipe n. 22.

Enterite choleriforme — o fluminense Enestor, filho de Ernesto Alagão, 42 dias, residente e fallecido a rua da Conceição do Engenho Novo n. 9.

Febre amarella — o francez Vincent Amoris, 36 annos, casado, residente e fallecido a rua de Silva Manoel n. 55; a portugueza Margarida Rita, 40 annos, casada, residente e fallecida a rua do Gonçalves n. 36; o alemão Gaspar Weber, 25 annos, solteiro, residente a rua das Laranjeiras n. 153; o portuguez Manoel Marinho, 23 annos, solteiro, residente a

rua do Conde d'Eu n. 103; a franceza Marie Bes'Las, 47 annos, casada e fallecida na Santa Casa. (Total 5).

Febre biliosa—a fluminense Maria Perpetua Soares, 34 annos, solteira, fallecida no Asylo de Mendigos.

Febre pernicioso—o fluminense Octaviano da Silva, 30 annos, solteiro, residente e fallecido à rua da Gamba n. 1; o portuguez Antonio Madureira Roeha, 20 annos, solteiro, residente à rua do Carmo n. 6 e fallecido à rua Fresca n. 1; o francez Francisco Rauch, 30 annos, solteiro, residente e fallecido à rua General Bruce n. 1. Total 3.

Gastro-enterite — a fluminense Francisca, filha de Francisco Verdadeiro, 10 dias, residente e fallecido à rua do Senado n. 137.

Lesão organica do coração—a brasileira Maria Josephina de Azevedo, 52 annos, casada, residente e fallecida à rua do Livramento n. 5; Colonito Miguel, 45 annos presumiveis (verificado obito no Necroterio). Total 2.

Lesão cardiaca — o fluminense Maximiano, 60 annos, solteiro, residente em Campo Grande e fallecido na Santa Casa.

Meningite — os fluminenses Jorge Agostinho dos Santos Vianna, 12 annos e 8 mezes, residente e fallecido no Boulevard 28 de setembro n. 58; Cecilia, filha do Dr. Alfredo Camugia, 2 annos e 5 mezes, residente e fallecido à rua Marquez de S. Vicente n. 22.

Meningite cerebral — a paranaense Dahil, filha de João Ferreira Corrêa, 9 mezes, residente e fallecida à rua do Bispo n. 44.

Myelitis chronica — a fluminense Benedicta Maria There'a, 24 annos, solteira, residente no Becco de João Ignacio n. 6 e fallecida na Santa Casa.

Meningo encephalite — o fluminense Eurico, filho de Augusto dos Santos Pedrosa, 3 1/2 annos, residente e fallecido à rua D. Laura de Araujo n. 52.

Marasmo — a portugueza Maria da Gloria, 65 annos, viuva, residente e fallecida à rua Carlos Gomes n. 15.

Mal de São — o portuguez José Manoel Ribeiro, 27 annos, solteiro, residente à rua Itapirú n. 63 e fallecido à rua Fresca n. 1; o hespanhol Antonio Munhe, 35 annos, casado, fallecido dentro de um carro da Assistencia Publica: o inglez John Barton, 40 annos, fallecido a bordo do vapor S. S. *A nadeo*, (verificado obito no Necroterio). (Total, 3)

Pneumonia cascosa—a fluminense Adella, filha de Eduardo José de Araujo, 11 mezes e 21 dias, residente e fallecida à rua João Pereira n. 22.

Tuberculos pulmonares—os fluminenses Benedicta Rangel, 32 annos, casada, residente e fallecida à ladeira da Providencia n. 7 B; Arthur da Silva Barros, 23 annos, solteiro, residente e fallecido à rua Paula Brito n. 15; Francisco Moreira, 45 annos, verificado o obito no Necroterio. (Total, 3).

Variola confluenta—os fluminenses Thereza de Jesus Martins, 34 annos, casada, residente e fallecida à rua Feliz Lembrança; Leonor, filha de Alzira, 4 mezes, residente e fallecida à rua do Espirito Santo n. 17; Virgilio Francisco de Oliveira, 45 annos, solteiro, residente na freguezia da Guia; o ing. Callon, 34 annos, solteiro, fallecido no hospital de Santa Barbara. Total, 4.

Um feto do sexo femenino, filho de Orozimbo Corrêa Netto, residente à rua do Barão de Baturuna n. 3; outro idem, filho de Camillo Pereira Coutinho, residente à rua Presidente Barroso n. 54; outro idem, filho de José de Almeida Valente, residente à Praia do Caju n. 55; outro, filho de Julieta Moreira Vasconcellos, residente à rua do Ypiranga n. 4. Total, 4.

Commoção cerebral—Victorino José da Rosa, 50 annos, fallecido na Santa Casa.

Cyrrhose—O italiano Luiz Perpetuo, 48 annos, casado, residente em Copacabana e fallecido no hospital de S. João Baptista.

Enterocolite—A portugueza Adelaide, filha de Aleixo José Exposto, 2 annos, residente e fallecida na rua dos Voluntarios da Patria n. 18.

Febre amarella — O estrangeiro Juan E. Razmussen, 32 annos, casado, residente e fal-

lecido na rua Princeza Imperial n. 8; os portuguezes Raphael Domingues Ferreira, 37 annos, viuvo, residente e fallecido na praça do Castello n. 5; Antonio Rodrigues dos Santos, 20 annos, casado, residente e fallecido na rua do Conselheiro Saraiva n. 2; o italiano Dominico Capo, 27 annos, solteiro, residente e fallecido na rua Z n. 6; a franceza Lucie Stelle Rambou, 30 annos, casada, residente e fallecida na rua do Lavradio n. 123. (Total 5.)

Gastro-enterite — o fluminense Geraldo, filho de Manoel Antonio, 25 annos, residente e fallecido à rua de S. Clemente n. 109.

Meningite—a fluminense Julia, filha de Elisa dos Santos, 10 1/2 mezes, residente e fallecida à rua da Misericordia n. 102.

Pleuro-pneumonia — o portuguez Manoel de Souza Muniz, 38 annos, casado, residente e fallecido à rua Ferreira Vianna n. 10.

Syncope cardiaca — o portuguez José de Faria Braga, 40 annos, solteiro, residente e fallecido à rua do Cattete n. 123.

Tuberculos pulmonares—os mineiros José da Costa Guimarães, 26 annos, solteiro, residente e fallecido em Irajá; Josephina The-reza Paula, 28 annos, solteira, residente à rua do Lavradio n. 149 e fallecida na Santa Casa; os fluminenses José Bernardo da Cunha Junior, 36 annos, casado, residente e fallecido à rua do Visconde de Itaipua n. 335; Zulmira Carolina, 17 annos, solteira, residente e fallecida à rua da Passagem n. 91. (Total, 4)

Tetano dos recém-nascidos—o fluminense Sylvio, filho de Antonio Ferreira Martins Junior, 6 dias, residente e fallecido à rua de S. Clemente n. 51.

Tuberculos generalizada — Francisco, filho de José Gonçalves Adão 2 mezes, residente e fallecido à rua de D. Castorina n. 7.

Variola — o fluminense Arthur, filho de José Furtado de Jesus, 11 mezes, residente e fallecido à rua do Dr. Joaquim Silva n. 89.

Sem declaração — Dionisio Antonio Dias, residente e fallecido à rua Duque Estrada n. 3 D, remetido pelo subdelegado da freguezia da Gavea, para o cemitério de S. João Baptista.

No numero dos 62 sepultados estão incluídos 24 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

Foram sepultados no dia 2 do corrente pessoas, fallecidas de:

Acesso pernicioso.....	1
Febre amarella.....	11
Outras febres.....	3
Typho icteroides.....	1
Variola.....	4
Diversas causas.....	35
	55
Maiores de 12 annos.....	42
Menores de 12 annos.....	13
	55
Masculinos.....	38
Femininos.....	17
	55
Nacionais.....	35
Estrangeiros.....	20
	55
Indigentes.....	19

PARTE COMMERCIAL

CAMBIO

O banco Sul Americano abriu com a taxa official de 125/8 d. sobre Londres, e os outros bancos adoptaram a taxa de 12 1/2 d., a qual houve algumas transacções. De tarde, porém, o mercado affrouxou, e o London & Brazilian Bank affixou a taxa de 12 3/8 d., recusando dinheiro acima de 12 1/4 d. pouco depois.

Constarão transacções em letras bancarias a 12 5/8, 12 9/16, 12 1/2 e 12 1/4 d., sendo cotado o papel particular de 12 3/8 a 12 5/8 d.

Houve pouco movimento e o mercado fechou indeciso.

As taxas officiaes dos bancos foram as seguintes:

Londres por 1\$	123 1/8 a 125 1/8 d., a 90 d/v.
Pariz por fran-	
co.....	754 a 770 rs., a 90 d/v.
Hamburgo, por	
marco.....	932 a 951 rs., a 90 d/v.
Italia, por lira	766 a 785 rs., a 3 d/v.
Portugal.....	366 a 384 %., a 3 d/v.
Nova-York,	
por dollar...	3\$980 a 4\$120 à vista.

Entradas de capital

Estão marcados os seguintes prazos para prestações de capital:

Companhias:

Industrial do Kiosques, 1 de 20\$, à rua da Imperatriz n. 1, até.....	5
Theatros Brasileira, a 4 de 40\$, à rua da Quitanda n. 44, até.....	5
Materiaes e Aterros, a 2 de 40\$, à rua da Quitanda n. 44, até.....	6
F. do Tecidos Santa Thereza, 1 de 30\$, à rua Primeiro de Março n. 117, até....	7
E. F. Oeste de Minas, 1 de 10\$ sobre os de 25%, à rua Theophilo Ottoni n. 46, dea.....	7
Nacional M. de Docas, a 2 de 10\$, à rua da Saude n. 85, até.....	8
Gravadora Brasileira, a 4 de 10\$, à rua da Imperatriz n. 18, até.....	10
Turf-Club, a 3 de 20\$, à rua do Sacramento n. 1, até.....	11
Distillação Central, 1 de 20\$, até.....	15
Industrial de Ouro Preto, 1 de 10 %., à rua da Quitanda n. 58, até.....	15
Transporte de Cargas, a 6 de 40\$, à rua da Candelaria n. 23, de 5 a.....	16
Evoncas Fluminense, 1 de 10\$, à rua do Hospicio n. 34, até.....	20
Banco Mercantil de Minas, a 2 de 20\$, à rua da Alfandega n. 7, de 15 a.....	25
Seguros Bonança, 1 de 10\$, à rua Primeiro de Março n. 2, até.....	31

Reuniões convocadas

Estão convocados para se reunir em assemblea geral os accionistas das seguintes sociedades:

Banco Metropolitano, rua Primeiro de Março n. 80, 1 hora.....	5
Industrial Assucareira, rua dos Ourives n. 37, 2 horas.....	5
Turf-Bank, travessa de S. Francisco de Paula n. 3, 1 hora.....	5
Construção Agricola e V. Ferrea, rua do Rosario n. 45, 1 hora.....	5
U. C. dos 'Varejistas de Seccos e Molhados, 12 horas.....	5
Banco Regional do Sul, rua Theophilo Ottoni n. 39, 1 hora.....	7
N. de Artefactos de Folhas de Flandres, rua da Alfandega n. 92, 12 horas.....	7
U. Ind. e Mercantil, rua do Ouvidor n. 48, 12 horas.....	8
S. Anonyma O Brazil, rua Sete de Setembro n. 135, 2 horas.....	8
Melhoramentos da Ilha do Governador, rua Sete de Setembro n. 37, 1 hora...	8
Materiaes e Aterros, rua da Quitanda n. 44, 1 hora.....	9
F. de Tecidos Corcovado, rua do Visconde de Inhaúma n. 3, 12 horas.....	9
Comm. e Ind. de Generos Alimenticios, rua da Alfandega n. 117, 12 horas....	11
Sportiva Luzitana, largo da Sé n. 13 5 horas.....	11
Territorial e Constructora, rua do Ouvidor n. 45, 1 hora.....	11
S. J. A. de Araujo Filgueiras, rua da Quitanda n. 149, 1 hora.....	12
Industrial de Encaixotamento, rua dos Benedictinos n. 18, 12 horas.....	12
Banco Commercial e Constructor, rua Primeiro de Março n. 35, 1 hora.....	14
Banco Luzo-Brazileiro, rua Primeiro de Março n. 45, 12 horas.....	14
Moinho Fluminense, rua do Ouvidor n. 32.....	15

Mercadorias*Pela Estrada de Ferro Central*

As mercadorias entradas no dia 3 de janeiro foram :

	Desde 1 do mez	3 pipas.
Aguardente.....		
Arroz.....		
Assucar.....		
Algodão.....		
Café.....	245.272	662.877 kilogs.
Carvão vegetal.....	22.600	22.600 »
Fumo.....	26.813	41.913 »
Madeiras.....		
Milho.....	1.025	1.025 »
Polvilho.....		
Queijos.....		6.365 »
Tapioca.....		
Toucinho.....		2.765 »
Diversas.....	66.813	116.076 »

Embarcações em descarga

NO DIA 5 DE JANEIRO

MOVIMENTO DOS ANCORADOUROS

Ancoradouro da descarga atraz da Ilha das Cobras

Vapor allemão *Bahia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Carvalhaes, Freitas e despachos.

Vapor allemão *Pernambuco*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Ilha das Moças, Reis e despachos.

Vapor inglez *Humboldt*, Liverpool: varios generos, alfandega, Docas de D. Pedro II, Ilha do Vianna e despachos.

Vapor allemão *Montevideo*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças, da Ordem e despachos.

Vapor allemão *Curitiba*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças e despachos.

Vapor allemão *Valparaíso*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, Ilha das Moças, Carvalhaes e despachos.

Vapor inglez *Wandswoorth*, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiche Ilha do Vianna, Docas de D. Pedro II e despachos.

Vapor inglez *Sirius*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.

Vapor allemão *Paranaquá*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, Ilha das Moças e despachos.

Vapor allemão *Patagonia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor francez *Ville de Montevideo*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionais, Carvalhaes, Ilha das Moças e despachos.

Vapor inglez *Flaxman*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches Ilha do Vianna, das Moças e despachos.

Vapor inglez *Oro*, Antuerpia: varios generos, alfandega e trapiches da Ordem, Corção, Ilha do Vianna e despachos.

Vapor norte-americano *Segurança*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Corção, Damião, Flora, Carvalhaes e despachos.

Vapor allemão *Tijuca*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças e despachos.

Barca allemã *Aurora*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche Carvalhaes e despachos.

Vapor allemão *Santos*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Vapor belga *Wordswoorth*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Reis e despachos.

Vapor inglez *Lassell*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião e despachos.

Vapor inglez *Capulet*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.

Vapor allemão *Hamburgo*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Reis, Freitas, Ilha das Moças e despachos.

Patacho allemão *August*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes e despachos.

Lugar dinamarchez *Ameté*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes e despachos.

Vapor allemão *Lissabon*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Patacho norte-americano *John H. Crandon*, Nova York: varios generos, trapiche Flora e despachos.

Vapor francez *Cheribon*, Marsellia: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.

Vapor inglez *Herschel*, Liverpool: ferro. (Ilha do Vianna).

Barca norte-americana *Julia Rollins*, Baltimore: varios generos, trapiches Corção, Damião, Internacional, Flora e despachos.

Vapor francez *Espagne*, Buenos Aires: alfandega, trapiches da Ordem, Novo Cleto e despachos.

Lugar sueco *Snea*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes, Docas de Pedro II e despachos.

Vapor allemão *Strasburg*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião, do Vapor e despachos.

Vapor austriaco *Mullehweits*, Fiume: varios generos, Docas Nacionais, trapiche Novo Commercio e despachos.

Vapor francez *Amazonas*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor inglez *Saint Asaph*, Antuerpia: varios generos, explosivos para a Ilha do Boqueirão.

Vapor francez *La Plata*, Bordéas: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor norte-americano *La Place*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Corção e despachos.

Vapor norte-americano *Alliance*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Corção e despachos.

Vapor inglez *Tamar*, Southampton: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.

Vapor allemão *Petropolis*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor francez *Campagna*, Havre: varios generos, (Docas Nacionais) trapiche da Ordem.

Barca norueguesa *Julie*, Nova York: varios generos, trapiches Corção, Internacional e despachos.

Vapor inglez *Sandringham*, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.

Noticias Maritimas*Vapores esperados*

Hamburgo e escalas, *Cintra*..... 5

Santos, *Itacolomi*..... 5

Bordéas e escalas, *Equateur*..... 5

Santos, *Amazonas*..... 5

Rio da Prata, *Duchessa di Genova*..... 8

Valparaíso e escalas, *Potosi*..... 8

Hamburgo e escalas, *Porto Alegre*..... 9

Liverpool e escalas, *Biel*..... 9

Antuerpia e escalas, *Coleridge*..... 9

Rio da Prata, *La Plata*..... 9

Havre e escalas, *Ville de Rosario*..... 10

Vapores a sahir

Ubatuba e escalas, *Adolpho de Barros*..... 5

Itajahy e escalas, *Alexandria* (meio-dia)..... 5

Nova York, *Olbers*..... 5

Portos do Sul, *Coritiba* (11 horas)..... 6

Victoria e escalas, *Lucia*..... 6

Santos, *Enrique Barroso*..... 6

Nova York, *Cuchemir*..... 6

Hamburgo, Bahia e Lisboa, *Amazonas* (2 horas)..... 6

Sepetiba e escalas, *Sepetiba* (7 horas)..... 6

Prado, *Campos*..... 6

Portos do Sul, *Rio Paraná* (meio-dia)..... 7

Santos, *Itacolomi*..... 7

Liverpool, Lisboa, Vigo e Bordéas, *Potosi*..... 8

Portos do Sul, *Ondina*..... 8

Victoria e escalas, *Mathilde* (meio-dia)..... 8

Portos do Norte, *Jaboatão* (meio-dia)..... 9

Genová e Napoles, *Duchessa di Genova*..... 9

Hamburgo, Bahia e Lisboa, *Itaparica*..... 9

Bordéas, Dakar e Lisboa, *La Plata*..... 9

Caravellas e escalas, *Augusto Leal* (8 hs.)..... 10

EDITAES E AVISOS**Brigada policial da Capital Federal***Pagamento aos fornecedores*

O conselho administrativo paga, terça-feira, 5 do corrente, do meio-dia ás duas horas da tarde, as contas relativas ao mez de outubro do anno findo, prevenindo-se aos fornecedores que serão multados em 5 % sobre a totalidade de suas contas, na forma da condição 8^a do respectivo contracto, os que deixarem de comparecer ou não se fizerem representar por procurador especialmente habilitado.

Secretaria da brigada policial da Capital Federal, 3 de janeiro de 1892. — *Carlos Alberto da Cunha*, capitão secretario.

Secretaria de Policia

De ordem do Sr. Dr. chefe de policia desta capital, faço publico que esta Repartição precisa contratar o fornecimento de 500 mantas de lã, escura para uso dos detentos da Casa de Detenção.

As pessoas que quizerem encarregar-se de tal fornecimento, são convidadas a apresentar nesta secretaria, no dia 12 do corrente, ás 11 horas da manhã, suas propostas fechadas e acompanhadas de amostras, exhibindo até a vespera daquella data documentos que provem :

1^a, pagamento de imposto da respectiva casa commercial, relativo ao ultimo semestre vencido ;

2^a, contracto mercantil por meio de certidão extrahida dos livros de registro da Junta Commercial, quando se tratar de firma social;

3^a, procuração, quando o proponente se fizer representar por terceira pessoa.

As propostas serão abertas, à vista dos proponentes ou seus procuradores e devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras, entrelinhas ou emendas, tendo o preço da unidade por extenso e em algarismo, sendo assignadas pelos proponentes ou seus legitimos procuradores, selladas, datadas do dia da apresentação e contendo a declaração de sujeitarem-se os proponentes as condições que nos contractos se estipularem, bem como uma multa de 100\$ a 200\$, para o caso de não comparecerem a assignar o contracto dentro do prazo do chamamento publicado no *Diario Official*.

Secretaria da Policia da Capital Federal, 4 de Janeiro de 1892. — Pelo secretario, o official-maior, *José de Souza Lima*.

Recebedoria da Capital Federal

Productos das diversas rendas arrecadadas no mez de dezembro de 1891

	Exercício de 1891
Renda do Instituto Nacional.....	914\$000
Matricula da Faculdade de Medicina.....	320\$000
Matricula da Escola Polytechnica.....	2:975\$000
Renda dos proprios nacionaes..	7:823\$410
Laudemio.....	2:775\$000
Premio dos depositos publicos..	818\$509
Concessão de penas d'agua.....	10:582\$615
Sello do papel.....	200:649\$440
Imposto de transmissao de propriedade.....	269:830\$483
Imposto sobre industrias e professions.....	36:327\$888
Imposto predial.....	45:843\$331
Imposto do gado de consumo....	18:631\$400

Imposto sobre subsídios e vencimentos.....	368000
Cobrança da dívida activa.....	55:8778644
Indemnizações.....	1728800
Receita eventual.....	15:3228122
Procuratório.....	2118600
Imposto de corridas.....	3:0008000
Renda da Fazenda de Santa Cruz.	5:175:443
	737:3168685

Recebedoria da Capital Federal, 2 de janeiro de 1892.—Servindo de ajudante, *Ricardo P. da Costa*.

Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal.

Forneccimento de dormentes para a Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

De ordem do Sr. Dr. inspector Geral se faz publico que nesta repartição, á praça da Republica n. 103, recebem-se no dia 16 do corrente mez, ao meio dia, propostas para o fornecimento de 10,000 dormentes de madeira de lei de 1ª qualidade para a Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

As dimensões devem ser de 1 metro e 80 de comprimento, 0m,18 de largura e 0m,14 de espessura.

O prazo para todo o fornecimento será de quatro mezes, contados da data da assignatura do respectivo contracto.

Os dormentes deverão ser entregues em qualquer ponto ao longo da linha da Estrada de Ferro do Rio do Ouro ou na ponte de descarga na Quinta do Cajú.

As propostas deverão declarar as qualidades das madeiras, os logares da entrega, as quantidades que poderão fornecer por mez e o preço por duzia de dormentes.

As propostas poderão se referir a todo ou parte do fornecimento.

Os proponentes farão um deposito prévio 100\$ na thesauraria da Estrada de Ferro do Rio do Ouro para garantia da assignatura do contracto, ficando entendido que perderão o direito a essa quantia aquelles proponentes que forem preferidos e recusarem-se assignar o respectivo contracto.

Os proponentes, cujas propostas forem acceitas, farão deposito no Thesouro Nacional da quantia correspondente a 10 % da importancia dos fornecimentos, destinado a garantir a fiel execução do contracto.

As propostas, selladas e documentadas com o recibo da caução prévia entregues nesta inspecção até o dia e hora fixado, serão abertas na presença dos proponentes que comparecerem á concorrência; não sendo acceitos as que posteriormente forem apresentadas.

Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, 2 de janeiro de 1892.—A. J. de Souza, secretario.

Estrada de Ferro Central do Brazil

Concurrenca para arrendamento da parte do edificio da estação de Porto Novo do Cunha, destinada a hotel.

De ordem da directoria desta estrada, se faz publico que no dia 9 do proximo mez de janeiro recebem-se propostas para o arrendamento da parte do edificio da estação de Porto Novo do Cunha, destinada a hotel para uso especial dos viajantes, segundo as bases para o contracto, que deverá ser assignado, á disposição dos concorrentes nesta secretaria.

A concorrência versará sobre a idoneidade do proponente e de seu fiador, preços do arrendamento e das refeições.

Os proponentes deverão apresentar-se nesta repartição ás 11 horas do dia marcado, trazendo as propostas fechadas, escriptas com tinta preta e devidamente selladas, datadas e assignadas.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 28 de dezembro de 1891.—O secretario, *Manoel Fernandes Figueira*.

Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria da Capital Federal

EXAMES GERAES DE PREPARATORIOS

Terça-feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhã, serão chamados no Externato do Gymnasio Nacional á rua Larga de S. Joaquim, os examinandos seguintes:

Portuguez (1ª mesa) — Presidencia do Sr. Dr. Piragibe

Carlos Frederico Crockatt de Sá Pereira de Castro.

Léo de Affonseca Junior.

Carlos Dantas Sodré.

José Henrique Saldanha Samico.

José Silverio Barbosa.

Amelia Casali.

Turma suplementar

Jorge Pereira Pinto.

Edgard Barbosa de Barros.

Eugenio Barbosa de Barros.

José Vicente de Araújo Silva.

Joaquim Ignacio Silveira da Motta Junior.

Jayme Bourget.

Portuguez (2ª mesa) — Presidencia do Sr. Guilherme Teixeira

Eduardo Quintiliano da Fonseca.

Agenor Urbino de Souza Guimarães.

José Cardoso Timoco.

Arfredo Dodsworth.

Arthur Paulo de Almeida.

Casteller Esteves.

Turma suplementar

Raul Pereira Alves de Magalhães.

Francisco Macedo Junior.

Anna Eugenia Maigre Ferreira da Gama.

Alberto Pereira.

Octavio Adhemar Lobato Ayres.

Alipio de Souza Abalo.

Portuguez (3ª mesa) — Presidencia do Dr. Malheiros

Jenny de Mello Bourt.

Maria Mariani Serra.

Walkiria Pereira da Silva.

Hercilia Rocha de Azambuja.

Antonio Fernandes Clare.

Oscar da Silva Moreira.

Turma suplementar

Ismael de Abreu Martins.

Antonio de Mello Bernudes.

Francisco da Silveira Confort.

Valdomiro Villet Peralta.

Pancrêdo Alves de Andrade Sardinha.

Theotonio Augusto da Cruz Torres.

Francez (1ª mesa) — Presidencia do Dr. C. s. tello Branco

Eleuterio Barbosa de Gouvêa.

Adilberto Ferreira da Silva.

João Franklin de Alencar Lima.

João Gomes.

Traiano Siqueira Pinto da Luz.

Plínio Augusto de Mello.

Turma suplementar

Ricardo Greenhalgh Barreto.

Isabel Maria van Dalsen Othomiel.

Adolpho Tavares Paes.

Luiz de Carvalho.

Israel Gomes de Oliveira.

José de Souza Lima Rocha.

Francez (2ª mesa) — Presidencia do Sr. Alonso Adjuto

Cecilia Macedo.

Judith Gelabert de Simas.

Emydio José Barbosa.

Jorge Dantas de Brito.

Heitor Gitahy.

Americo Marcondes de Castro.

Turma suplementar

Elysio Moreira da Fonseca.
Cornelio Alberto Meinick.
Zozimo Barroso do Amaral.
Fernando da Silva Santos.
Domingos Rubião Alves Meira.
José de Seixas Souto Maior.

Inglez — Presidencia do Sr. Said-Ali

José Garcia de Almeida.
Cornelio Alberto Meinicke.
Augusto Elysio de Souza.
Gastão do Brazil Carmo.
Alfredo do Amaral Fontoura.
Luiz Pereira Cardoso de Oliveira.

Turma suplementar

Elpidio Cordeiro.
Julio Cordeiro Cotias.
Aristides Coimbra de Macedo.
Henrique Romaguera de Magalhães.
Affonso de Escagnolle Taunay.
Manfredo Antonio da Costa.

Latim — Presidencia do Dr. Noronha

Benjamin Machado Coelho de Castro.
João do Nascimento Navarro.
Lafayette Antonio de Camargo Pentead.
Americo Villela.
Cicero Teixeira Portugal.
José Teixeira Portugal Junior.

Turma suplementar

Alvaro Lopes Martins.
Augusto Paulino Soares de Souza.
Mario da Silva Rocha.
Henrique Leite Salles de Magalhães Pinto.
Umberto Auleta.
Pacido Martins Pereira de Mello.

Geographia (1ª mesa) — Presidencia do Dr. Mattoso Maia.

Sebastião Marques das Neves.
Luiz de Carvalho.
Edgaro Limoeiro.
João do Bonfim Pinheiro da Costa.

Turma Suplementar

Hermenegildo Antonio Pinto.
Alvaro Silveira Martins.
Alfredo Amancio dos Santos.
José Galdria.

Geographia (2ª mesa) — Presidencia do Dr. Romero

Francisco Luiz Corrêa de Sá e Benevides.
Augusto Joaquim do Nascimento.
Horacio Baptista Franco.
Miguel Noel Nascentes Burnier.

Turma suplementar

Jorge Dantas de Brito.
João Guaraná de Carvalho Couto.
Ernesto Vieira de Souza.
Julio Oscar de Novaes Carvalho.

Historia geral — Presidencia do Dr. França.

José de Souza Medina Junior.
Zozimo Barroso do Amaral.
Luiz Frederico Carpenter.
Antonio Ribeiro de Rezende.

Turma suplementar

Julio Cesar Ribeiro de Rezende.
Eugenio da Cunha e Mello.
Julio Viveiros Beandão.
Aureliano Roberto Duarte.

Arithmetica e algebra (1ª mesa) — Presidencia do Dr. Gabaglia

Licínio Lopes Sertã.
Mario de França Miranda.
Julio Cesar da Costa Marques.
João Cansio Nunes de Mattos Junior.

Turma suplementar

Affonso Carlos de Albuquerque Nunes.
Alfredo Amancio dos Santos.
Luiz Xavier Martins.
Pedro Antonio Basilio.

Arithmetica e algebra (2ª mesa) — Presidencia do Dr. Portocarrero

Francisco Teixeira Lima.
Adolpho Carlos Lindenberg.
Mario Teixeira da Costa.
Frederico Augusto de Fontoura Lima Junior.

Turma suplementar

Fernando Dias Paes Leme.
Eduardo de Araujo Gonçalves.
Eugenio Augusto Ribeiro.
João Baptista Daflon.

Inspectoria Geral da Instrução Primária e Secundária da Capital Federal, 5 de janeiro de 1892. — O secretario, *Manoel Maria Nogueira Serra*.

Internato do Gymnasio Nacional

De ordem do Sr. Dr. reitor, convido os alumnos Srs. João Ribeiro, José Bernardino Paranhos da Silva, Custodio de Almeida Lustosa, Leandro Antonio da Silva e Julio Vieira Zamith a comparecer na secretaria deste internato, no dia 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de receberem os premios que lhes foram conferidos em congregação.

Secretaria do Internato do Gymnasio Nacional, 5 de janeiro de 1892. — O secretario, *Antonio Alves C. Carneiro*.

Editaes

O Dr. Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, Juiz da Terceira Pretoria da Capital Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que tendo-se procedido ás diligencias ordenadas pela lei para ser julgada demente e incapaz de administrar sua pessoa e bens, Eliza Lopes da Silva, e subindo os autos ao Tribunal Civil e Criminal, em conselho do mesmo, aos quatro de dezembro, foi a mencionada Eliza Lopes da Silva julgada interdita, em virtude do que nomeia seu curador o cidadão Manoel Marques Cardoso de Amorim, negociante, estabelecido á Praça Tiradentes n. 36, o qual na forma da lei cuidará de todos os negocios e bens de sua curatellada. Dado e pssado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro de janeiro de mil oitocentos e noventa e dois. Eu José Balduino de Albuquerque, escrivão, subscrevi. *Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu*.

João Antonio de Araujo Freitas Henriques, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Faz saber a todos os Srs. ministros, juizes e ao publico em geral, que tendo o Sr. Ministro dos Negocios da Justiça, por aviso de 31 de dezembro ultimo, autorisado a mudança temporariamente do Supremo Tribunal Federal para o edificio á rua Joaquim Nabuco n. 44, em que funcionou a secretaria de Estado do mesmo ministerio, por causa dos concertos que se devem realizar no predio em que o tribunal trabalhava; e devendo se effectuar essa mudança com a possivel celeridade, mas dependente de obras, transporte de moveis, archivo e mais objectos pertencentes ao tribunal, ficam por isso adiadas as suas sessões, enquanto não se tornar efectiva a mudança; o que opportunamente se fará constar por edital publicado no *Diário Official*.

Capital Federal aos 4 de janeiro de 1892. Eu, secretario João Pedreira de Couto Ferraz, o escrevi. — *João Antonio de Araujo Freitas Henriques*.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 1.366—*Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para mecanismo de dar corda aos relógios electricamente. Invenção de James William Du Laney e Charles Franklyn Du Laney, ambos moradores em Canton, estado de Ohio, Estados Unidos do America do Norte.*

Refere-se a invenção a um mecanismo para dar corda aos relógios de torre ou sala automaticamente, por meio da electricidade, e consiste na construcção nova e combinação de partes que descrevemos adeante e fazem o objecto das reivindicações.

Nos desenhos annexos a fig. 1 é uma vista de frente do relógio com a parte deanteira da caixa tirada. A fig. 2 é uma vista de lado do relógio; e a fig. 3 uma vista lateral da roda e da aza do escape. Representa também esta ultima uma modificação na disposição da materia isolante.

A é a armadura do relógio; A' o eixo do tambor, e a um rodete situado no eixo do tambor. B é o conjunto de rodas motoras de que faz parte o mesmo rodete. C é a roda de escape, e o eixo desta roda. D é a aza ou linguete duplo que se prende na roda de escape, e do eixo da aza que assenta em cozinetes isolantes d', supportadas pela armadura A. Um rodete dentado b acha-se fixado sobre o eixo da roda de escape e forma parte do conjunto de rodas B. Todas as partes acima mencionadas, assim como as mais peças do relógio que se acham representadas e descriptas, podem ser de qualquer forma e construcção conveniente. E é um dente de contacto fixado na roda de escape e disposto fora de linha, com os dentes da mesma roda. Esse dente é de forma correspondente aos dentes da roda de escape e occupa o lugar de um dente de que a roda se acharia dotada naquella parte de sua circumsferencia si não se empregasse a roda E. Uma placa ou lamina de materia isolante e' fixa-se na extremidade opposta da aza D, e está adaptada de modo a vir em contacto com todos os dentes da roda C, incluindo o dente E. Uma segunda placa de materia isolante e' fixa-se na extremidade opposta da aza D. Esta placa e' é mais estreita que a placa e e está disposta de modo a permittir ao dente E vir em contacto com a parte não isolada da aza. A placa estreita fixa-se indifferentemente em qualquer extremidade da aza.

F é uma pilha e G um electro-iman. F é um fio que liga a pilha ao eixo da aza d, e f' um fio que liga a pilha ao electro-iman. Um fio f' liga o electro-iman á armadura do relógio de maneira que a roda de escape e o dente de contacto E acham-se sempre incluídos no circuito. A aza D acha-se igualmente sempre incluída no circuito, porém não ha conexão electrica entre a aza e a roda de escape, sinão uma vez em cada revolução da mesma roda do escape, quando o dente E vem em comunicação com a parte não isolada de uma extremidade da aza.

O mecanismo de dar corda é construido como segue: H é a armadura do electro-iman, fixada em uma extremidade da alavanca da manivela dupla h que está articulada sobre o eixo h'. I é a roda do linguete fixada no eixo do tambor A' e i é um braço ou haste radial articulada no mesmo eixo. J é um linguete de contra-peso, articulada sobre a cavilha e' que se projecta da haste radial. K é um contra-linguete de segurança. Uma haste k acha-se articulada na haste radial e na extremidade j da alavanca de manivela dupla h por meio das cavilhas k' e o linguete J prende-se nos dentes da roda de linguete. Quando o dente de contacto E toca na parte da extremidade da aza que não está coberta pela placa isolante e' completa o circuito electrico. A pilha excita então o electro-iman e o faz attrahir á armadura. Este movimento da armadura põe em acção o mecanismo de dar corda e enrola a mola principal sobre o tambor da mesma quantidade que se tem desenrolado desde o ultimo circuito electrico completado pelo dente E; de tal modo que a mola principal do relógio conserva uma tensão uniforme.

Podem-se empregar, si for desejado, dois dentes de contacto E para dar-se corda ao relógio mais frequentemente que uma vez para cada revolução da roda de escape.

Na modificação representada na fig. 3, a aza D acha-se dotada da placa isolante e em uma extremidade; sendo, porém, omitida a placa isolante e' na outra extremidade. A roda de escape C está isolada de seu eixo e do contacto E pelo cozinete de flange m. A aza D e o dente E acham-se sempre em circuito como na disposição representada na fig. 2, e o circuito se completa uma vez por cada revolução da roda de escape, quando o dente E toca na parte não isolada da aza. O cozinete m im-

pede que o circuito passe através da roda e da aza de escape a não ser pelo dente E.

Em resumo, reivindicamos como ponto característicos do nosso invento:

1ª, a combinação, com uma aza ou linguete duplo de escape isolado, de uma roda de escape dotada de um dente de contacto disposto fora de linha com o resto de seus dentes e incluídos no circuito com a mesma aza, achando-se os mais dentes da roda de escape isolados da aza, de modo que o circuito pôde somente ser completado pelo mesmo dente de contacto, substancialmente, como foi descripto acima e para o fim especificado;

2ª, a combinação, com uma aza de escape isolada de uma roda de escape dotada de um dente de contacto, disposto fora de linha com os dentes restantes e uma materia isolante interposta entre os dentes da roda de escape e aza e permittindo ao mesmo dente de contacto operar a conexão periodicamente com uma extremidade da aza, substancialmente como foi descripto acima e para o fim especificado;

3ª, a combinação, com o eixo do tambor sobre que se enrola a mola e a roda de linguete fixada nelle, da haste radial, o linguete articulado na haste radial, o contra linguete de segurança, o electro-iman, a armadura supportada por uma alavanca articulada a haste (link) articulada na mesma alavanca e na mesma haste (link) radial, uma pilha e um mecanismo de estabelecer e interromper o circuito fixado no escape e operando periodicamente, substancialmente como foi descripto acima e para o fim especificado.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1891. — Como procurador, *Jules Géraud*.

N. 1367—*Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «um novo systema de encanamento das aguas mineraes, gazosas, ferruginosas, bicarbonatadas, thermaes e sulfurosas, permittindo conduzir-as a qualquer distancia, sem perda de suas propriedades naturaes». Invenção do Dr. Charles Berthaud, morador em Cambuquira, estado de Minas Geraes.*

Na maior parte das aguas mineraes gazosas, sua composição provém da combinação dos principios mineralisadores com o acido carbonico em estado nascente; nas profundezas do solo a agua se acha quasi pura, contendo somente acido carbonico em dissolução, e é passando através das camadas do terreno que a mesma agua se mineralisa, com o auxilio de uma pressão natural.

Existem em uma agua mineral gazosa duas classes de corpos bem distinctos: os corpos que se dissolvem formando carbonatos neutros, perfeitamente soluveis, e outros que não entram em dissolução sinão em presença de um excesso de acido carbonico, para formarem carbonatos acidos muito instaveis.

Encontram-se também nas aguas mineraes gazosas outros corpos, como a silicia, que se dissolvem pela acção do acido carbonico em estado nascente e sob uma pressão determinada.

Os corpos que formam bicarbonatos soluveis e os que entram em dissolução pelo excesso de acido carbonico soffrem modificações em sua composição, quando uma causa qualquer vem a modificar o regimen normal da emergencia de uma fonte.

Provém a difficuldade de conducção das aguas mineraes de duas causas, que são: em primeiro lugar, a perda do gaz nos encanamentos e, por conseguinte, formação de deposito nestes e alteração profunda na composição chimica da agua; em segundo lugar, o contacto com o ar exterior e oxydção dos principios mineralisadores, que modificam as propriedades da mesma agua,

Para que a água circule ao abrigo do ar atmosférico e que a perda de gás seja reduzida ao *mínimum*, tem-se aconselhado o uso de encanamentos cujo diâmetro interior seja proporcional ao fornecimento da fonte.

Theoricamente daria este processo excelentes resultados, no caso de uma fonte com debito de agua e gases livres sempre constantes, achando-se naquellas condições a agua existente na extremidade do encanamento igual como composiçõ a que emerge do solo.

A causa é, porém, diversa na prática, porque o débito da água é principalmente dos gases livres varia com as diferenças da pressão barométrica, tendo também, às vezes, a própria fonte intermitências consideráveis.

Assim, por exemplo, se escolhermos um tubo de diametro correspondente ao debito, cuidadosamente verificada, de uma fonte durante 24 horas, acontecerá que durante certo tempo o cano funcione perfeitamente; de repente, porem, produzir-se-ha um excesso de gaz livre que rechaça com força a columna liquida para fora. Depois do desprendimento gazoso, o debito pára completamente pelo effeito do vacuo produzido no cano, seguindo-se contacto da agua mineral com o ar atmosferico e alaxamento da sua pressão normal.

Tem-se empregado igualmente canos de condução de diâmetro correspondente ao debito minimo da fonte. Ora, acontece então que, ao chegar o debito ao seu maximum, opera-se uma pressão sobre a nascente, de que resulta, se a rocha não f'r massiça, o escapamento de uma parte dos gazes e da agua por outras aberturas naturaes nas profundezas do solo. Sendo a rocha massiça, a agua se turva por conter materias organicas provenientes da desagregação da rocha e arrastadas mecanicamente pela violencia do debito.

Demonstra a experiência que as águas minerais encanadas até certa distância sofrem perda de gases, seguindo-se dissociação de seus elementos e modificação em suas propriedades.

Depois de estudar o funcionamento natural de uma fonte gaseosa, combinei o appparello seguinte que permite encanar até qualquer distancia, e conservando suas propriedades, as aguas mineraes mais intermitentes no delibito ou fornecimento dos gazes e da agua. A descripção do appparello e o exame do desenho junto hão de fazer comprehender perfeitamente seu modo de funcionar e vantagens, sem precisar eu entrar em maiores detalhes. applica-se essencialmente à classe das aguas mineraes frias, servindo tambem o mesmo systema para as aguas quentes, por meio de uma ligeira modificação nos conductos de encanamentos.

Descrição do sistema. A fig. 1 é uma vista geral de uma instalação do meu sistema de canalisação; a fig. 2 é uma secção longitudinal de parte da mesma; a fig. 3 é uma secção vertical do poço de captação das águas; a fig. 4 representa em secção vertical a cúpula *d* do aparelho regulador D; a fig. 5 representa em secção longitudinal a assemblagem dos tubos *c*; a fig. 6 representa em secção vertical o regulador de pressão E do estabelecimento; a fig. 7 representa em secção vertical o regulador de pressão D do poço.

A captação se opera como de costume, deixando-se sahir um tubo 1 de 10 a 15 centímetros fóra da camada de beton A, asphalt, etc., sobre que vem applicar-se o apparelho B, ao qual deu o nome de *epurador*, e que tem por fim impedir a obstrucção do ponto de emergência da agua pelas materias em suspensão que podem existir nesta. Uma cupula *b* collocada a cinco centimetros de distancia do tubo T que traz a agua, preenche este fim, obrigando as materias a se ajuntarem no fundo do apparelho, onde existe uma tubulura *b'* que serve para a limpeza. Esta cupula *b* se acha supportada no apparelho por quatro pernas soldadas nas paredes do mesmo, que deve ser de grez muito fino e esmaltado.

Canos e da mesma matéria que o aparelho acima mencionado, conduzem por uma assemblagem especial representada no desenho figs. 5 e 3, a água até a altura necessária,

vindo a esta altura, encaixar-se nos canos com um aparelho chamado *regulador de pressão do poço*. Compõe-se este aparelho de uma base de grez muito fino, e esmaltado, no qual o cano de debito T' penetra mais alto que a tubulura T" que conduz a agua ao estabelecimento de banhos, achando-se a tubulura mencionada a 10 ou 15 centimetros do fundo do aparelho, de modo a existir uma camara ou intervallo para deposito das materias em suspensão que possam escapar ao *escriptor*. Uma tubulura e' collocada no fundo do aparelho serve para limpa-lo.

Sobre este aparelho D applica-se uma campânula de vidro *d* tendo em sua parte superior uma tubulura dotada de uma valvula *d'* que tem por fim regularisar a pressão natural dos gazes, de tal modo que, no caso de se produzir um excesso de pressão, a valvula deixa escapar o gaz em excesso, conservando sempre, porém, a pressão normal para a qual foi regulada.

No estabelecimento existe um terceiro aparelho E chamado *regulador de pressão do estabelecimento*. Compõe-se de uma base de grez muito fino esmaltado, com duas tubulações e e' para entrada e a saída da água, uma terceira tubulura no fundo e'' para a limpeza e uma campânula de vidro E' dotada de uma válvula E'' como *regulador do poço*. Uma torneira de grez ou vidro F serve para regular o escoamento da água, de maneira a estar sempre saturada de seus próprios gases.

Pelo systema descripto, a agua mineral conserva todas as suas propriedades naturaes, seja qual for a distancia a que se queira conduzi-la pela razao de não se dar perla alguma de gaz, não havendo, por conseguinte, dissociação alguma nos corpos que formam sua composição chimica.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção :

1.º Um novo systema de canalisação das aguas mineraes, gasezas, ferruginosas, bicarbonatadas, thermaes e sulphurosas, permitindo levar-as a qualquer distancia, sem perda de suas propriedades por meio do meu apparelho de captação e distribuição das aguas composto do captador-epurador, do regulador de pressão do poço e do regulador de pressão do estabelecimento, ligados por encanamentos da mesma materia que é grez muito fino esmaltado, tal como se achá representado no desenho annexo e descripto neste relatório:

2.º No novo sistema de canalização das águas minerais, gazozas, etc., mencionada acima, a combinação de um apparellho captador-eapurador composto : 1.º de uma base de grez esmaltado, atravessado pelo tubo de captação até certa altura para formar uma câmara de depósito das impurezas das águas com tubulura na parte inferior, para a limpeza ; 2.º de uma cupula na parte superior recebendo os canos que conduzem as águas até a altura conveniente onde se acha collocado o regulador de pressão do pogo, como se vê representado no desenho annexo a descripto neste relatório ;

3.º Em um novo sistema de canalisação das águas minerais gaseosas, etc., acima mencionado, a combinação com o aparelho captador-purificador descrito acima, de um aparelho chamado—regulador de pressão do pzo collocado no pzo de captação das águas em altitude conveniente para a distribuição e composto: 1.º, de uma base em grez fino esmaltado atravessada pelo eixo de condução até uma altura superior à do encanamento geral para o estabelecimento e com tubulura para a limpeza no fundo; 2.º, de uma cúpula de vidro com tubulura recebendo uma válvula de segurança para regular a pressão dos gases a um ponto determinado que não se pôde ultrapassar, como se vê representado no desenho anexo e descrito neste relatório;

4.º Em um novo sistema de canalização das águas minerais, gazozas, etc., mencionado acima, a combinação com os aparelhos denominados—captador-epurador e regulador de pressão do poço acima descritos, de um terceiro aparelho denominado regulador de pressão do estabelecimento, collocado na casa de banhos e composto como o regulador do

poço com os mesmos órgãos, porém tendo as duas tubulaturas em linha recta e dos lados oppostos para a ligação dos canos; tendo o ultimo cano uma torneira de distribuição das aguas. Tudo, como se vê representado no desenho annexo e para os fins especificados neste relatório.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1891.—
Como procurador, *Jules Gérard*.

N. 1368.—*Relatorio descriptivo do seccador denominado Xoro Seccador Lacerda, invenção do engenheiro civil Eugenio de Lacerda Franco, brasileiro, residente em São Paulo. Seccador applicado á secca do café e outros corpos granulados.*

Description

Comple-se do depósito *y*, unido ao elevador *B*, e a câmara de ar *C*; esta sendo dividida em duas partes, uma *C* 1 ligada ao aspirador *E*, outra *C* 2 unida ao ventilador *D*, que recebe o ar quente do forno *F*. A massa que se quer secar é posta no depósito *Y*, este é dividido em camadas *a*, *a* 1, *a* 2, etc., deixando entre essas camadas os vãos *c*, *c* 1, *c* 2, ligados à câmara do ar *C* 1, e *c* 2 *c* 2 *c* 2, ligadas à câmara *C* 2, as camadas podem ser contidas entre paredes de tecidos de arame, entre chapas perfuradas, ou, como vemos em *h*, (fig. 9) onde a massa é contida entre calhas ou cantoneiras de chapas sobrepostas, formando paredes paralelas entre as quaes desce a massa.

No fundo do depósito *Y* temos as mogras *X*, etc., abaixo das quaes temos aberturas fechadas pelas chapas ou taboas, *O*, *O*, *O* 2 *O* 3 — sendo estas chapas ou taboas unidas em um quadro que recebe um movimento de vae-e-vem causado por um jogo de excentrica. Este movimento move a massa nas camadas sem necessitar mover o depósito forçando a massa a descer, caindo no plano inclinado *P P*, que tambem pode ser oscillante; este plano, podendo ser de peneira ou chapa furada e na passagem da massa comdo elle a terra e outras impurezas de menor volume do que a massa em secca. Do plano *P P*, vai ao elevador *B*, sendo por este elevada a parte superior da caixa *A*. Esta parte é inclinada, resultando, a distribuição automaticamente da massa, em todas as camadas. — Inclinação mostrada em *R R*. O forno *F* tem a abobada *J* de um formato especial, sendo n'esta abertos conductos de ar *J*, *J*, etc.—estes conductos estão sob a acção directa do fogo na grelha *I*. O ar passando sempre em camadas, ou jactos de pequena espessura, facilitando a completa combustão, que é obtida pela passagem de productos de combustão por uma superficie aquecida até a incandescencia, utilizando-se desta forma de todo o calor resultante da combustão. O ventilador *D* é ligado directamente ao forno *F* pelo canal *G* no qual temos uma valvula para admittir ar frio com o qual se gradua a temperatura do ar que entra no seccador. Do ventilador vai a camara de ar quente *c* 2, entrando pelos orificios *c* 2 *c* 2 *c* 2 nos intervallos entre as camadas. Estes intervallos divididos em dois grupos, um ligado a *c* 2, outro a camara de ar *C*, que é ligada ao aspirador.

Dispensa-se o movimento da massa obtendo a mesma igualdade na sêcca por meios de registros nas entradas dos intervallos caixa C1 e C2, o que permite a mudança de direcção de ar, fazendo com que se acende ora em uma camada ora em outra secando com igualdade a massa toda : — no desenho actuando, ora de C1 C1 C1 a C2 C2 C2, ora de C2 C2 C2 a C1 C1 C1. Então, de quando em quando, move-se a massa — este movimento intermitente traz grande simplicidade no funcionamento do aparelho, conseguindo igualdade na sêcca com pouco movimento da massa, resultando economia e força motora.

Maneira de funcionar — Estando a máquina cheia, a única comunicação possível entre o ventilador e aspirador é através da massa. Estando os ventiladores em movimento o ar quente atravessa a massa e absorve a humidade que sahe pelo aspirador. Do movimento da massa resulta a igualdade na secção

São característicos do Novo seccador Lacerda — Primeiro: a divisão da massa em camadas — e movimento das camadas pela gravitação; sendo o movimento da massa regulado por um jogo de excentrico collocado no fundo das camadas, conservando a massa em movimento sem mover-se sup. orte ou deposito que a contem;

Segundo, forma inclinada da parte superior do deposito da massa, permitindo que a carga da machina e movimento da massa durante a secca seja automatica.

Tercero, applicação do calor e retirada da humidade por meio de correntes de ar que atravessam a massa dividida em camadas. Podendo actuar estas correntes em duas direcções, que pode-se alternar.

Quarto, applicação na secca de todo o producto de combustão queimando a fumaça. Para obter esse resultado dividindo-se os productos de combustão e fazendo-se passar por conductos aquecidos até alta temperatura pelo proprio forno, obtendo assim a combustão completa e utilização directa de todos os productos de combustão. — *Eugenio de Lacerda Franco*, engenheiro civil. S. Paulo, 12 de novembro de 1891.

N. 1.370 — *Memoria descriptiva acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil para um novo systema de machina para descascar café invenção de Henry Thompson, Samuel Wilkes e Carlos Adams Reel, moradores o primeiro nesta capital e os dois ultimos em Nitheroy, estado do Rio de Janeiro.*

O novo systema de descascador de nossa invenção é chamado a substituir os antigos systemas; porque é muito economico como construcção, e os resultados obtidos nas experiencias são optimos e muito superiores a todos que se tem conseguido obter até hoje.

A sua construcção é mixta, isto é, empregamos ferro, madeira e borracha de modo que o café descascado methodicamente não soffre absolutamente nada de fricção metallica apesar da rapidez com que elle é descascado na machina.

Ella se compõe de uma armação recebendo um tambor guarnecido na circumferencia com pedacos de ferro em T encostados por sua base no sentido transversal, e formando dentadura como se fosse uma roda de engrenagem. O espaço cõco comprehendido entre cada projectura de dente é enchido com uma tira de borracha fortemente encrustada de modo a formar uma roda de circumferencia lisa que é o principal orgão do descascador de café.

O café em côco é distribuido por uma moega cuja parte inferior, endentada, recobre parte da roda acima indicada, e, cahindo sobre esta roda ou pulia fica por ella levado e encostado contra esses dentes, e assim logo descascado; seguindo o grão a marcha da pulia cuja cobertura é feita de panno metallico de qualquer qualidade, que se pôde afastar ou aproximar mais ou menos, á vontade, contra a qual o grão acaba de se analisar e principia o seu pulimento (o que é de uma grande vantagem economica) para depois seguir para as outras machinas beneficiadoras do engenho de preparação.

Descripção. — Pelo desenho annexo a este relatório, e que representa um specimen de nosso novo apparellho descascador, é facil comprehender o seu funcionamento e as suas vantagens. A fig. 1 é uma elevação, a fig. 2, um perfil, a fig. 3, um plano do nosso apparellho; as figs. 4, 5 e 6 são detalhes do mesmo.

A representa o funil ou moega de distribuição do café em côco, a qual chamamos de *moega rebentadora*, porque o grão é levado de encontro aos dentes da sua parte a contra os quaes fica quebrada a casca do mesmo grão. (Ver detalhe fig. 5.)

B é o cylindro de madeira ou metal que recebe os ferros em T em forma de dentadura C e as tiras de borrocha E para preencher os intervallos dos dentes de modo a obter uma circumferencia quasi lisa que recebe os grãos de café em côco e os leva de encontro aos

dentes da moega rebentadora. A C ferro em T (ver fig. 6) ou qualquer outro metal, collocado no sentido transversal á circumferencia para ajudar a empurrar o café. E tiras de borrocha ou de qualquer corpo elastico preenchendo o intervallo dos dentes afim de formar uma periphieria lisa garantindo o grão do café contra o esmagamento. D envelopes do cylindro B, formados com arcos de madeira guarnecida com panno metallico, o qual pôde ser graduado com o fim de brumar (polir) o café. F caixa inferior do descascador pela qual vai saindo o café descascado. G é o tambor formando a parte central (que recebe a guarnição de ferro em T e borrocha em tiras), do cylindro B. Este tambor pôde ser inteiro e cõco, de ferro fundido ou de madeira, como tambem pôde ser formado com dous discos separados convenientemente fixados sobre o eixo P. H é 1.º parafusos registros servindo para graduar o envelope para brumar o café. J, rola de engrenagem fixada sobre o eixo P do cylindro B, recebendo o movimento circular pela rodinha K, fixada no eixo O, que recebe tambem a pulia L da transmissão do movimento pela correia motora. Põde-se tambem trabalhar manualmente por meio de uma manivella. N. representa os mancaes dos eixos O e P. M representa os lados que fecham a caixa do cylindro, seguros pelos estais Q e descansando sobre os pés R da armação. S é conducta de sahida do café.

Em resumo, reivindicamos, como pontos característicos do nosso invento:

1.º O novo systema de descascador de café em côco composto de uma armação de ferro e madeira contendo uma moega rebentadora para distribuição do grão, um cylindro formado de ferro ou madeira com a circumferencia guarnecida de ferro em T e de borrocha animado de movimento circular para o descascamento do café, tal como se vê representado no desenho annexo e está descripto neste relatório;

2.º No systema de descascador de café acima indicado, a combinação com a moega distribuidora do grão do cylindro de descascamento de uma armação composta de dous lados, ferro ou madeira, reunidos por estais de ferro, descansando sobre pés de ferro ou madeira, os quaes recebem tambem os mancaes dos eixos do cylindro e de seu movimento de engrenagem por qualquer motor, offerecendo na parte superior desta armação uma tampa guarnecida de panno metallico graduada por meio de parafusos para effectuar mais ou menos fricção sobre o café em movimento e por consequente o seu polimento, antes de sair pela parte inferior da caixa formada pela dita armação, como se vê representado no desenho annexo;

3.º No systema de descascador de café acima indicado, a combinação, — com uma armação de construcção mixta, e um cylindro descascador — de uma moega distribuidora do café; tendo um prolongamento na base cobrindo em parte o dito cylindro, e dotada com dentes transversaes contra os quaes o cylindro na sua marcha projecta o café, quebrando-lhe a casca instantaneamente, razão porque chama-se elle de moega rebentadora, como se vê representado no desenho annexo;

4.º No systema de descascador de café acima indicado, a combinação — com uma armação mixta e uma moega de distribuição, denominada moega rebentadora, de um cylindro descascador formado de um tambor de ferro ou madeira, cõco ou chelo, ou com dous discos fixados de modo conveniente no eixo de rotação, guarnecidas com pedaço de ferro até transversalmente a sua circumferencia, formando dentadura, tendo os intervallos dos dentes preenchidos com tiras de borrocha bem apertado para obter uma periphieria quasi lisa, a qual leva o café no seu movimento rotativo communicado por qualquer motor, e produz o descascamento do café e o brunimento do grão sem o machucar da maneira alguma, tudo como se vê representado no desenho annexo e para os fins especificados neste relatório.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1891.

Como procurador, *Jules Géraud*.

N. 1.369 — *Relatorio sobre o processo especial para tornar malleaveis os objectos corneos, chifres e barbatanas de peizos, afim de applica-los em laminas e outros mistores a que se prestarem.*

Os chifres e outros objectos corneos são depositados em tanques de agua, que se renova, tendo em soluçõ potassa e acido sulfuroso, sendo para cada litro de agua cinco grammas de potassa e uma gramma de acido.

Depois de assim permanecerem um certo tempo, que varia entre 60 a 70 dias são tirados da agua, limpos, cortados a meio e metidos em prensas mecanicas para os nivellar, afim de poderem ser trabalhados nas diversas industrias a que podem ser applicaveis.

Reclamo como caracteres principaes da invenção acima a immergeção e o emprego da potassa e do acido sulphuroso.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1891. — *José Augusto de Souza Menezes*.

N. 1373 — *Relatorio do novo processo de moer e comprimir carvão, especialmente carvão vegetal, em combinação com outro qualquer material, formando novo combustivel. Invenção de Charles H. Ward.*

Refere-se esta invenção a um novo processo de moer carvão, empregandõ-se na moagem machinas centrifugas, machinas pulverisadoras ao ar, ao vapor, ou outra qualquer machina pulverisadora e de comprimir o em grão fortissimo, p'r meio de uma forte prensa hydraulica, depois de perfeitamente saturado com vapor impregnado de alcatrião ou com aguas, paraffina ou outra substancia ligadora, fazendo blocos ou tijolos de qualquer forma, tamanho ou dureza, de modo a arder com intensidade graduada pelo grão de solidez de cada bloco ou tijolo.

A invenção comprehende a moagem de carvão por qualquer meio que se quiser empregar, a compressão de carvão por qualquer força, hydraulica ou outra e a mistura de qualquer ingrediente, durante ou depois da moagem, ou mesmo a impregnação do carvão, por meio de forte pressão com alguma substancia como seja alcatrião, paraffina, ou outra que produza o mesmo resultado, antes, durante ou depois de moído.

E' desnecessario encarecer o valor de um novo combustivel, portatil, economico e barato, no Brazil, onde o carvão de pedra é tão caro e onde as diversas madeiras são tão facéis de encontrar-se.

Os característicos desta invenção são: a moagem, a compressão e a mistura de carvão (especialmente vegetal) com alguma substancia ligadora e separador dos particulares.

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1891. — *Charles H. Ward*.

ANNUNCIOS

The British Bank of South America Limited

antigamente

English Bank of Rio de Janeiro Limited enceta suas operações bancarias no dia 2 de janeiro de 1892.

Rua Primeiro de Março n. 39, 1.º andar, provisoriamente.

A Menge, gerente.

Banco União de S. Paulo

Transferencias de acções

Faço publico que do dia 1.º de janeiro de 1892 até aquelle em que for annunciado o pagamento do 3.º dividendo, ficam suspensas as transferencias de acções deste banco.

S. Paulo, 22 de dezembro de 1891. — O presidente do banco. — *Antonio de Lacerda Franco*.

Rio de Janeiro. — Imprensa Nacional. — 1892.